



UFF
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

Anos base 2015-2016-2017

INTEGRAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFF

Este relatório atende aos dispositivos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 3º, incisos I-X, e ao orientado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09/10/2014.

Niterói, 21 de março de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor

Sidney Luiz de Matos Mello

Vice-reitor

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Chefe de Gabinete

Mário Augusto Ronconi

Ouvidora-Geral

Martha De Luca

Pró-Reitor de Administração

Néliton Ventura

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Leonardo Vargas da Silva

Pró-Reitor de Extensão

Crésus Vinícius Depes de Gouvêa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Mariana Cristina Monteiro Milani

Pró-Reitor de Graduação

José Rodrigues de Farias Filho

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Vitor Francisco Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento

Jailton Gonçalves Francisco

Superintendente de Comunicação Social

João Marcel Fanara Corrêa

Superintendente de Documentação

Deborah Motta Ambinder de Carvalho

Superintendente de Relações Internacionais

Lívia Maria de Freitas Reis

Superintendente de Tecnologia da Informação

Hélcio de Almeida Rocha

Superintendente do Centro de Artes

Leonardo Caravana Guelman

Superintendente de Arquitetura e Engenharia

Antônio Ricardo Ribeiro do Outão



Defende-se [...] uma avaliação institucional que ultrapasse
amplamente os limites estritos da universidade,
uma avaliação de interesse público e social e
que contemple essencialmente uma significação de fundo eticopolítico.

José Dias Sobrinho

SUMÁRIO

	Página
Índice de figuras.....	6
Índice de quadros.....	6
Índice de tabelas.....	6
Lista de siglas e abreviaturas.....	6
I – INTRODUÇÃO.....	9
1.1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1.1 – Perfil Institucional.....	10
1.1.2 – Áreas de Atuação Acadêmica.....	10
1.2 – COMPOSIÇÃO DA CPA.....	12
1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	14
II – METODOLOGIA.....	17
III – DESENVOLVIMENTO.....	20
3.1 – EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	20
3.1.1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	20
3.2 – EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	22
3.2.1 – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	22
3.2.2 – Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição.....	28
3.3 – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	32
3.3.1 – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	32
3.3.3.1 – Ensino de Graduação.....	32
3.3.3.2 – Pesquisa e Pós-Graduação.....	41
3.3.3.3 – Extensão.....	44
3.3.2 – Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	45
3.3.3 – Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.....	46
3.4 – EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	48
3.4.1 – Dimensão 5: As Políticas de Pessoal.....	48
3.4.1.1 – Corpo Docente.....	49
3.4.1.2 – Corpo Técnico-Administrativo.....	52
3.4.2 – Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	58
3.4.2.1 – Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico	58
3.4.2.2 – Órgãos colegiados, competências e composição.....	60
3.4.2.3 – Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....	62
3.4.3 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	64
3.5 – EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	65
3.5.1 – Dimensão 7: Infraestrutura Física.....	65
3.5.1.1 – Bibliotecas.....	68
3.5.1.2 – Laboratórios.....	69

3.5.1.3 – Recursos tecnológicos e audiovisuais.....	70
3.5.1.4 – Obras do REUNI.....	70
IV – ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	71
4.1 – EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	71
4.2 – EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	71
4.3 – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	72
4.4 – EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	74
4.5 – EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	75
V – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	75
5.1 – PERSPECTIVA ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	76
5.2 – PERSPECTIVA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO.....	78
5.3 – PERSPECTIVA EXTENSÃO.....	79
5.4 – PERSPECTIVA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	79
5.5 – PERSPECTIVA GESTÃO.....	80
VI – REFERÊNCIAS.....	82
ANEXO I.....	83
ANEXO II.....	84
ANEXO III.....	85

Índice de Figuras	Página
Figura 1 – Mapa estratégico da UFF.....	21
Figura 2 – Cine Arte.....	28
Figura 3 – Teatro.....	29
Figura 4 – Orquestra Sinfônica.....	29
Figura 5 – Galeria de Artes.....	29
Figura 6 – Polos EaD CEDERJ no estado do Rio de Janeiro.....	34
Figura 7 - Evolução da oferta de vagas em cursos de graduação (Processo Seletivo Principal).....	35
Figura 8 – Série história da TSG na UFF e demais IFES 2011-2015.....	40
Figura 9 – Distribuição dos cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	42
Figura 10 – Nota CAPES dos cursos de pós-graduação UFF em 2013 e 2017.....	42
Figura 11 – Desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa.....	43
Figura 12 – Registro de demandas da Ouvidoria-Geral pelo sistema interno jan-abr/2017.....	46
Figura 13 – Registro de demandas da Ouvidoria-Geral pelo e-Ouv abr-dez/2017.....	46
Figura 14 – Série histórica da titulação dos docentes vinculados a UFF.....	49
Figura 15 – Organograma da Universidade Federal Fluminense.....	59
Figura 16 – Dotação e limites autorizados de ODC e Capital.....	65
Índice de Quadros	
Quadro 1 – Identificação da instituição.....	9
Quadro 2 – Composição da CPA/UFF.....	13
Quadro 3 – Unidades Acadêmicas com Comissão de Avaliação Local (CAL) constituída.....	15
Quadro 4 – Porcentagem de evasão por área de conhecimento em 2014.....	38
Quadro 5 – Estrutura da Carreira do Professor de Magistério Superior.....	51
Quadro 6 – Estrutura da Carreira do Professor de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.....	52
Quadro 7 – Progressão por capacitação profissional.....	53
Índice de Tabelas	
Tabela 1 – Série história das avaliações no Sistema de Avaliação Institucional (SAI).....	19
Tabela 2 – Indicadores 2017 da perspectiva Resultados Institucionais.....	23
Tabela 3 – Indicadores 2017 da perspectiva Tecnologia e Infraestrutura.....	24
Tabela 4 – Indicadores 2017 da perspectiva Pessoas.....	25
Tabela 5 – Indicadores 2017 da perspectiva Processos Internos.....	26
Tabela 6 – Total de alunos matriculados nos programas de reserva de vagas em 2016.....	30
Tabela 7 – Número de vagas de cursos de graduação presencial e a distância.....	34
Tabela 8 – Alunos matriculados e quantidade de cursos de graduação.....	35
Tabela 9 – Bolsas de ensino, pesquisa e extensão concedidas a alunos.....	36
Tabela 10 – Avaliação dos discentes às disciplinas da graduação cursadas em 2017/1.....	37
Tabela 11 – Avaliação dos docentes às disciplinas da graduação ministradas em 2017/1.....	37
Tabela 12 – Taxa de Sucesso na Graduação.....	39
Tabela 13 – Número de alunos e cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	41
Tabela 14 – Número de alunos e cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	43
Tabela 15 – Atividades extensionistas por modalidade e área temática, em 2016.....	45
Tabela 16 – Número de bolsas e auxílios a estudantes em 2017.....	48
Tabela 17 – Corpo docente por titulação em 2016.....	49
Tabela 18 – Corpo docente por regime de trabalho em 2016.....	50
Tabela 19 – Índice de qualificação do corpo docente (IQCD).....	50
Tabela 20 – Corpo técnico por nível de escolaridade em 2016.....	53
Tabela 21 – Corpo técnico por carga horária de trabalho em 2016.....	53
Tabela 22 – Avaliação institucional de técnico-administrativos em 2017/1.....	55
Tabela 23 – Evolução orçamento inicial UFF - 2015 – 2017.....	65

Tabela 24 – Avaliação institucional de discentes em 2017/1.....	67
Tabela 25 – Avaliação institucional de docentes em 2017/1.....	68
Tabela 26 – Indicadores sobre o conjunto de bibliotecas da UFF em 2016.....	69
Tabela 27 – Obras do REUNI.....	71
Tabela 27 – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Ensino de Graduação....	76
Tabela 28 – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.....	78
Tabela 29 – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Extensão.....	79
Tabela 30 –Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Responsabilidade Social	79
Tabela 31a – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Gestão- Planejamento.	80
Tabela 31b – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Gestão- Pessoas.....	81
Tabela 31c – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Gestão- Infraestrutura.	81

Lista de Siglas e Abreviaturas

AGIR – Agência de Inovação
ANDIFES – Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
CAFe – Comunidade Acadêmica Federada
CAL – Comissão de Avaliação Local
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC – Conceito de Curso
CEA -Centro de Ensino-Aprendizagem
CEART – Centro de Artes
CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CI – Conceito Institucional
CIFP - Centro de Inovação e Formação Profissional
COLUNI – Colégio Universitário Geraldo Reis
CMOM – Comissão Mista de Orçamento e Metas
COM – Comissão de Orçamento e Metas
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CSA - Centro de Suporte Acadêmico
CUR – Conselho de Curadores
CUV – Conselho Universitário
DAV – Divisão de Avaliação
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DPPD – Divisão de Prática Discente
EaD – Educação a Distância
EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FECM – Fazenda Escola de Cachoeira de Macacú
FOFA – Fortaleza, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
HUAP – Hospital Universitário Antonio Pedro
HUVET – Hospital Universitário Prof. Firmino Marsico Filho
IC – Iniciação Científica
IdUFF – Sistema de Identificação Única da Universidade Federal Fluminense
IES – Instituições de Ensino Superior
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
IGC – Índice Geral de Cursos
INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira

IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente
MEC – Ministério da Educação
PAPP - Programa de Apoio Psicopedagógico
PBL – ProblemBasedLearning
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU – Plano de Desenvolvimento de Unidades
PDTIC - Plano de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PLAD – Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento
PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLS – Programa de Gestão de Logística Sustentável
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PROAES – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROPET – Programa de Educação Tutorial e Institucional
PROPI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Graduação e Inovação
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PSA – Processo Seletivo Alternativo
PSP – Processo Seletivo Principal
RAD – Relatório Anual de Docentes
RIUFF – Repositório Institucional
REUNI – Programa Nacional de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SAEN – Superintendência de Arquitetura e Engenharia
SAI – Sistema de Avaliação Institucional
SCS – Superintendência de Comunicação Social
SDC – Superintendência de Documentação
SEI – Sistema Eletrônico de Informações
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISU – Sistema de Seleção Unificada
SRI – Superintendência de Relações Internacionais
STI – Superintendência de Tecnologia da Informação
SUS – Sistema Único de Saúde
SWOT – Strength, Weakness, Opportunities and Threats
TSG – Taxa de Sucesso da Graduação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UFASA – Unidade Funcional de Salas de Aula

I – INTRODUÇÃO

1.1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Os dados gerais sobre a Universidade Federal Fluminense (UFF) encontram-se indicados no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação da instituição

Nome	Universidade Federal Fluminense
CNPJ	28.523.215./0001-06
Unidade Organizacional/UORG	23069
Código	572
Caracterização	Instituição pública federal
Estado	Rio de Janeiro
Município sede	Niterói
Conceito Institucional (CI) – 2012-2022	5
IGC (2016)	4

1.1.1 – Perfil Institucional

A Universidade Federal Fluminense foi criada em 1960 com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), instituída pela Lei 3.958/1961. Originou-se da incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936); agregou outras cinco, das quais três eram estaduais, a saber: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952), e outras duas, particulares, Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947).

Após a federalização e a incorporação destas instituições, passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense, homologada pela Lei 4.831/1965. Seu Estatuto foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme parecer 2/1983; homologado através da Portaria Ministerial 177 de 02/05/1983, publicado no Diário Oficial da União de 05/05/1983.

O prédio da Reitoria situa-se na Rua Miguel de Frias nº 9, no município de **Niterói-RJ**, e várias unidades da UFF localizam-se nesta cidade: são 3 *Campi* (Valonguinho, Gragoatá e Praia Vermelha) e muitas unidades isoladas localizadas em vários bairros - Centro, São Domingos, Ingá, Santa Rosa, Vital Brasil - e incorporados à rotina dos moradores.

A Instituição possui unidades acadêmicas em oito municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro – **Angra dos Reis** (Instituto de Educação de Angra dos Reis); **Campos dos Goytacazes** (Instituto de Ciências

da Sociedade e Desenvolvimento Regional); **Macaé** (Instituto de Ciências da Sociedade); **Nova Friburgo** (Instituto de Saúde de Nova Friburgo - ISNF); **Petrópolis** (Escola de Engenharia de Petrópolis); **Rio das Ostras** (Instituto de Ciência e Tecnologia); **Santo Antônio de Pádua** (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - INFES), e **Volta Redonda**, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica (EEIMVR) e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

Além de suas instalações no Estado do Rio de Janeiro, mantém também instalações no Estado do Pará, desde 1972, quando foi criado o *Campus Avançado* na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV - em **Óbidos-PA**, estendendo suas ações para os Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.

No total, são 3.788.734m² de área total, na Sede e fora da Sede, dos quais 334.775m² são de área construída (<http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros>).

Hoje, a UFF é constituída por 42 Unidades de Ensino, sendo 25 Institutos, 10 Faculdades, 6 Escolas e 1 Colégio de Aplicação. São, ao todo, 124 Departamentos de Ensino, 127 Cursos de Graduação presenciais e 6 Cursos de Graduação a distância oferecidos em 28 Polos da Universidade Aberta do Brasil, no âmbito do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro)¹. Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* são 81 programas de Pós-Graduação e 120 cursos, dos quais 42 de Doutorado, 62 de Mestrado Acadêmico e 16 Mestrados Profissionais. A Pós-Graduação *Lato Sensu* apresenta 154 cursos de especialização e 45 programas de Residência Médica.

Em 1961, a recém-criada UFERJ contava com apenas 60 docentes, 170 funcionários e 3 mil alunos. A adesão ao Programa REUNI, em 2008, representou um divisor de águas para a Universidade. Segundo a série histórica do Censo da Educação Superior, de 2005 a 2016, a UFF triplicou a oferta de vagas na graduação à distância e dobrou as presenciais assumindo a liderança entre as IFES na oferta de vagas de Graduação.

Na atualidade, a UFF corresponde a uma população de mais de 75.000 pessoas, que serão descritas durante o relatório, nas correspondentes dimensões.

1.1.2 – Áreas de Atuação Acadêmica

A Universidade Federal Fluminense tem, como missão, contribuir para a formação de cidadãos capacitados para interferir de forma construtiva no seu ambiente de atuação com competência técnica, seguindo preceitos éticos e morais e com respeito à dignidade dos homens e ao ambiente em que se insere. Para tanto, promove o ensino de qualidade em seus diferentes níveis, com objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, humano, social e ambiental e interage com a sociedade para com ela

¹ O Consórcio CEDERJ é formado por oito instituições públicas de ensino superior: CEFET, IFF, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, e conta atualmente com mais de 45 mil alunos matriculados em seus 15 cursos de graduação a distância.

promover o bem estar humano e social, em um processo de inter-relação harmônica em que ambas se beneficiem. Tais elementos constituem os três pilares básicos que suportam a atuação das universidades brasileiras: Ensino, Pesquisa e Extensão. Deve-se entender, entretanto, que embora não seja requerido a todos os atores da universidade que estejam, ao mesmo tempo, atuando nestes três pilares básicos, a universidade, como um conjunto, deve ter a preocupação de atuar de forma equilibrada, de modo a que estes três pilares básicos avancem de maneira uniforme e contínua.

A Universidade Federal Fluminense foi formada em 1960, a partir de um conjunto de Escolas e Faculdades que incorporavam diferentes áreas do conhecimento, da área de saúde às humanidades, engenharias e ciências sociais. Portanto, já desde o seu nascedouro, a UFF se caracteriza por ser uma universidade plural que atua de maneira diversificada em todas as áreas do conhecimento, sem qualquer restrição ou privilégios a qualquer destas áreas.

Ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, a Universidade tem experimentado um processo de expansão mais ou menos contínuo, em todos os níveis de ensino, dependendo do ambiente social, tecnológico e econômico de cada época. Atualmente, o ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, encontra-se consolidado na universidade com cursos que abrangem essencialmente todo o espectro de conhecimento técnico, humano e social dos dias atuais.

Nesse sentido, no contexto de ensino, seja de graduação seja de pós-graduação, a universidade deve buscar manter-se atualizada com os avanços do conhecimento em nível global, de modo a oferecer a seus discentes a oportunidade de convivência com o que há de mais moderno em nível regional, nacional e global, respeitando a diversidade das diferentes áreas, suas competências e aptidões. Ainda, considerando o processo altamente dinâmico e de mudanças permanentes pelas quais passam as sociedades, é válido ressaltar que as novas tecnologias para o ensino, as modalidades de ensino alternativas, novas ou que ainda requeiram consolidação, a incorporação de saberes e áreas atuais devem merecer especial atenção

O desenvolvimento de atividades de pesquisa, embora mais recente, também vem passando por um processo de consolidação. Desenvolvida na UFF em íntima consonância com o ensino de pós-graduação, a pesquisa hoje abrange essencialmente todas as áreas de conhecimento. A maior parte das unidades da sede possuem programas de pós-graduação em seu corpo, com desenvolvimento de atividades de pesquisa em todas estas unidades acadêmicas. Isto confere também um elevado grau de diversidade de atuação, com um espectro que incorpora pesquisa nas áreas da saúde, biológicas, engenharias, ciências agrárias, ciências humanas e sociais, letras, artes, ciências exatas e da terra. Da mesma forma, observa-se a expansão da pesquisa para os *Campi* fora da sede, com destaque para o *Campus* de Volta Redonda, onde pesquisa na área de engenharia encontra-se consolidada já há alguns anos.

Deve-se destacar que tem-se observado um avanço nas pesquisas na área de ensino, com o surgimento de alguns programas de pós-graduação e as correspondentes atividades de pesquisa, voltados

especificamente para esta área. Programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) têm contribuído para oferecer oportunidades a docentes e discentes dedicarem-se a esta importante área de forma mais intensa e produtiva.

No contexto da pesquisa, portanto, a universidade deve procurar oportunidades para manutenção permanente e expansão contínua de sua infraestrutura dedicada à pesquisa, com especial atenção ao uso compartilhado de infraestrutura física e de recursos humanos, buscando atender, em especial, docentes recém-ingressos na universidade e grupos com dificuldade de acesso a recursos externos, tendo a excelência como parâmetro indicador para tomada de decisões, respeitando-se a diversidade e qualificadores específicos das diferentes áreas. A integração entre ensino e pesquisa deve ser uma meta permanente e ubíqua, particularmente com a incorporação no ensino de tecnologias que usem a pesquisa como o próprio instrumento para o ensino.

A extensão é a forma mais direta de interação entre a universidade e a sociedade, através de ações de via dupla, nas quais a universidade leva até à sociedade os conhecimentos, tecnologias e processos que domina e absorve destas informações, dados e saberes que a realimentam e inspiram para o processo contínuo de construção do conhecimento.

A política de extensão desenvolvida na UFF tem por base o Plano Nacional de Extensão, que preconiza a inserção da extensão como dimensão acadêmica na formação dos estudantes e na construção do conhecimento, a integração da universidade com a sociedade, mediada por uma relação bidirecional de desenvolvimento recíproco, ao mesmo tempo autônomo e crítico. Esta integração se dá por meio de programas estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social e comprometimento com os espaços geográficos nos quais a Universidade atua, mantendo o compromisso básico com a educação e a formação de pessoal.

Nesse sentido, as atividades de extensão na UFF, de praxe, constituem um processo multidisciplinar que envolve ações educativas, culturais, científicas e políticas, promovendo interação transformadora entre os dois entes, a universidade e a sociedade em seu entorno.

Para que a relação harmônica preconizada no Plano Nacional de Extensão possa se dar de modo propositivo, eficiente e equilibrado faz-se necessário dispor de um monitoramento permanente dos programas e projetos de extensão, com procedimentos de avaliação que incorporem indicadores próprios de qualificação das atividades de extensão. Os indicadores da avaliação das atividades de extensão deverão constituir-se, eles próprios, em parâmetros de avaliação da Universidade.

1.2 – COMPOSIÇÃO DA CPA

No Quadro 2 é apresentada a composição atual da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFF, com mandato de 30/04/2014 à 29/04/2018, estabelecido pela Portaria 51.442/2014.

Desde a institucionalização do SINAES, pela Lei 10.861/2004, a UFF teve cinco composições de CPA. A primeira foi nomeada pela Portaria 33.712/2005, para um mandato de um ano. Essa comissão teve a incumbência de propor um regimento para a CPA/UFF e encaminhá-lo ao Conselho Universitário para aprovação, elaborar um projeto de avaliação institucional para a Universidade; e conduzir o primeiro processo avaliativo, nos termos determinados pelo SINAES, e de acordo com os princípios do Projeto de Avaliação Institucional da UFF, aprovado pelo Conselho Universitário, em 28 de setembro de 2005.

Quadro 2 – Composição da CPA/UFF

<p style="text-align: center;">DOCENTES</p> <p style="text-align: center;">Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira Marcos de Oliveira Pinto Renato Crespo Pereira Virginia Dresch (Presidente) Walber Paschoal da Silva</p> <p style="text-align: center;">TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</p> <p style="text-align: center;">Débora de Souza Janoth Fonseca Marilene Sinder</p> <p style="text-align: center;">DISCENTES</p> <p style="text-align: center;">Ângelo Remédio Neto Raphael Louro Lopes</p> <p style="text-align: center;">MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL</p> <p style="text-align: center;">José Geraldo Lamas Leite Maria Felisberta Baptista da Trindade</p>
--

O período correspondente à vigência do mandato da segunda CPA/UFF, nomeada pela Portaria 39.941/2009, foi marcado pela tentativa de sensibilização da comunidade universitária em torno da importância da condução autônoma de um processo de avaliação, bem como da aprovação, pelo Conselho Universitário (CUV) em 30 de julho de 2008, do Regimento da CPA/UFF, através da Resolução 153/2008, e conduzir o processo de avaliação institucional da UFF, referente ao 2º ciclo de avaliação do SINAES.

Em 30 de março de 2009, foi designada a terceira composição da CPA/UFF, por meio da Portaria 39.941/2009, para um mandato de quatro anos, em obediência à disposição existente no seu Regimento. Sua

incumbência foi a de conduzir o terceiro ciclo avaliativo do SINAES, propondo e promovendo modificações nos processos anteriores, visando a alcançar melhores resultados, principalmente no que se referia ao envolvimento dos segmentos acadêmicos na avaliação institucional.

Pela Portaria 48.355/2012 foi designada a quarta composição da CPA/UFF, para um mandato de 4 (quatro) anos. Essa composição, no entanto, não contemplava a representação do segmento discente, que não havia indicado seu representante, naquele momento. Em vista disso, a vigência da referida portaria foi cessada com a publicação da quinta composição da CPA/UFF, pela Portaria 51.442/2014.

Esta última composição da CPA tem como desafio concluir o processo de constituição das CAL (Comissões de Avaliação Local), nas unidades acadêmicas, aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional, implantado em 2005, e ampliar a participação dos segmentos acadêmicos no processo de avaliação, consolidando práticas de análise, intervenção e publicização das ações realizadas a partir dos resultados obtidos. Além disso, tem o compromisso de fornecer os resultados de avaliação interna que, junto com os resultados da avaliação externa (fornecidos pela Divisão de Avaliação-DAV, da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD), serviram para embasar o Planejamento Estratégico do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, submetido à aprovação do Conselho Universitário em dezembro/2017 (ver seção V – Ações com base na análise).

Como Instituição Pública que somos, financiada pelos recursos oriundos dos impostos pagos pelos brasileiros, temos o dever de praticar uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade. Neste sentido, a CPA-UFF entende que a avaliação institucional não serve para vigiar e punir, mas sim para melhorar os processos internos da Universidade, rumo a Excelência Acadêmica.

O presente relatório é considerado **INTEGRAL**, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2004. Trata-se de um relatório que contempla as informações mais relevantes da Universidade, quanto às dimensões a serem analisadas, nos termos do que estabelece a Lei 10.861/2004. No âmbito do presente documento foi priorizada a análise dos dados de 2015-2016-2017, mas muitos dados de 2017 somente estarão disponíveis em 14/09/2018, com a publicação do Censo de Educação Superior 2017 (<http://www.uff.br/node/10428>).

1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

No que se refere ao planejamento estratégico de autoavaliação, destaca-se a constituição das Comissões de Avaliação Local (CAL), no âmbito das unidades acadêmicas, previstas no Projeto de Avaliação Institucional da UFF e referendadas pela Resolução do Conselho Universitário - CUV 223/2013. No período de 2013 a 2017, foram constituídas 37 comissões, de um total de 41 unidades acadêmicas, o que pode ser

observado no Quadro 3. As quatro unidades acadêmicas que não constituíram CAL, até o presente momento, são: Escola de Serviço Social, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Instituto de Estudos Estratégicos.

Estrategicamente, as CAL possibilitam a capilarização do processo de avaliação institucional, no âmbito das Unidades Acadêmicas, o que é imprescindível em uma universidade de grande porte, instalada em nove municípios do estado do Rio de Janeiro, como é o caso da UFF.

Quadro 3 – Unidades Acadêmicas com Comissão de Avaliação Local (CAL) constituída

SEDE
Escola de Arquitetura e Urbanismo
Escola de Enfermagem
Escola de Engenharia
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Faculdade de Economia
Faculdade de Educação
Faculdade de Farmácia
Faculdade de Nutrição
Faculdade de Odontologia
Faculdade de Veterinária
Faculdade de Turismo e Hotelaria
Instituto Biomédico
Instituto de Artes e Comunicação Social
Instituto de Biologia
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Instituto de Computação
Instituto de Educação Física
Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos
Instituto de Física
Instituto de Geociências
Instituto de História
Instituto de Letras
Instituto de Matemática e Estatística
Instituto de Psicologia
Instituto de Química
Instituto de Saúde Coletiva
FORA DA SEDE
Escola de Engenharia de Petrópolis
Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica (Volta Redonda)
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (Campos do Goytacazes)
Instituto de Ciências da Sociedade (Macaé)
Instituto de Ciência e Tecnologia (Rio das Ostras)
Instituto de Ciências Exatas (Volta Redonda)
Instituto de Ciências Humanas e Sociais (Volta Redonda)
Instituto de Educação (Angra dos Reis)
Instituto de Humanidades e Saúde (Rio das Ostras)
Instituto de Saúde (Nova Friburgo)
Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (Santo Antônio de Pádua)

As atribuições das CAL são:

1) Sensibilizar a comunidade acadêmica local para a avaliação interna, a fim de aumentar a adesão de discentes, docentes, egressos e técnico-administrativos, no preenchimento do formulário eletrônico, via IdUFF;

2) Analisar os resultados da avaliação interna, disponíveis em <https://app.uff.br/sai>, após cada coleta de dados semestral/anual, e realizar os seguintes encaminhamentos, caso necessário:

a) O que for referente a docente, encaminhar ao departamento de ensino, por e-mail, solicitando providências;

b) O que for referente a técnico(a)-administrativo, encaminhar à direção da unidade, por e-mail, solicitando providências;

c) O que for referente a disciplinas, encaminhar à coordenação do curso, por e-mail, solicitando providências;

d) O que for referente a infraestrutura e atendimento ao público, encaminhar à direção da unidade, por e-mail, solicitando providências;

3) Acompanhar as providências que estão sendo tomadas pelo departamento de ensino, pela coordenação de curso e pela direção da unidade;

4) Publicizar, à comunidade acadêmica local, por meio de banners eletrônicos, e-mails, cartazes, etc., as providências que foram tomadas pelo departamento de ensino, pela coordenação de curso e pela direção da unidade em relação aos resultados da avaliação interna;

5) Apresentar o trabalho da CAL na reunião com o(a)s avaliador(a)s do MEC, quando da visita *in loco* para reconhecimento ou renovação do reconhecimento de cursos de graduação de sua unidade.

II – METODOLOGIA

Para a coleta de dados, a CPA desenvolveu o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), em parceria com a **Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)**. O SAI funciona dentro da plataforma IdUFF (sistema mestre da Universidade), via formulário eletrônico, junto a professores, alunos, técnico(a)-administrativos e egressos. Quando do preenchimento do formulário, a identidade das pessoas dos quatro segmentos é preservada e os mesmos respondem aos instrumentos de avaliação, por adesão espontânea, não havendo nenhum tipo de penalização a sua não participação. No Anexo I, são apresentados os instrumentos de avaliação aplicados a docentes, discentes, técnico(a)-administrativos e egressos.

Os **professores** e **alunos** da graduação presencial são convidados, semestralmente, a responder questões que versam sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, a infraestrutura e a autoavaliação, quando da realização da inscrição em disciplinas para o semestre subsequente. O sistema permanece aberto para a coleta de dados durante cerca de dois meses.

Os servidores **técnico-administrativos** são convidados, anualmente, a responder perguntas que versam sobre os aspectos profissionais, as relações de trabalho, a infraestrutura e a autoavaliação. O sistema fica aberto para a coleta de dados por cerca de dois meses, no último bimestre do ano. No ano de 2016, foi feita atualização do instrumento de avaliação dos servidores técnico-administrativos, visando, também, ao atendimento de uma demanda da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), no que se refere à pesquisa de clima organizacional.

A cada coleta de dados, a CPA realiza uma extensa campanha de divulgação do processo de avaliação. Para a divulgação, foram produzidos vídeos pela Unitevê (televisão universitária), que são remetidos a professores, alunos e técnico-administrativos, por e-mail e postagens no mural do IdUFF, no site e Facebook da UFF e no site da CPA/UFF (cpa.sites.uff.br), convidando-os a participar da avaliação institucional. Seguem abaixo os *links* de acesso direto aos vídeos da campanha de avaliação institucional:

Professores: <https://youtu.be/GAoZOcxo0js>

Alunos: https://youtu.be/qN9ZF_6iXNg

Técnico(a)-Administrativos: <https://youtu.be/Hvbo64IS1Gk>

Além disso, a CPA também encaminha os vídeos da campanha às Comissões de Avaliação Local (CAL) das Unidades Acadêmicas, aos Diretores de Unidade, às Coordenações de Curso e aos Departamentos de Ensino, pedindo colaboração para ampla difusão do processo de avaliação institucional.

Os resultados das avaliações de docentes, discentes, técnicos e egressos são disponibilizados, para acesso irrestrito, em tempo real, no endereço <https://app.uff.br/sai>. Uma vez finalizado o período de coleta de dados, a CPA inicia o processo de difusão dos resultados às CAL (Comissões de Avaliação Local), solicitando a análise e a publicização, à comunidade acadêmica, das ações realizadas com base nos resultados. A disponibilização dos resultados também é comunicada no site da UFF e da CPA e por e-mail a docentes, discentes e técnico-administrativos.

O processo de avaliação dos cursos de graduação a distância é realizado por sistema próprio, no âmbito do Consórcio CEDERJ (<http://cederj.edu.br/cederj/>), com periodicidade anual. A CPA disponibiliza às CAL o *link*, login e senha de acesso direto aos resultados da avaliação de coordenadores de disciplina, professores, tutores, alunos e infraestrutura dos cursos EaD, para análise e os devidos encaminhamentos, a exemplo dos cursos presenciais.

Na Tabela 1 pode ser observada a série histórica das avaliações, de 2015 a 2017. Como podemos observar, há uma tendência crescente de participação da comunidade acadêmica na avaliação interna.

Vale destacar que no último período de coleta de dados, referente a 2017/1, houve um acréscimo de 180% de avaliações de disciplinas, por parte de discentes e de 40% por parte de docentes. Isso foi devido à inclusão de uma janela de destaque, logo após o *login* no Sistema IdUFF, convidando o usuário a avaliar as disciplinas do semestre anterior e apresentando as seguintes opções de resposta: 1) Sim, 2) Sim, em outro momento e 3) Não desejo avaliar. Uma outra novidade foi a inserção, no instrumento, de um campo aberto para o registro de críticas/sugestões/elogios. No total, 22.117 alunos e 1.393 professores da graduação foram convidados a avaliar, dos quais 8.561 alunos (30,78%) e 971 (69,70%) professores preencheram o formulário eletrônico.

Os **egressos** também são convidados, a cada três anos, a responder a perguntas que versam sobre a opinião a respeito do curso de graduação que realizaram na UFF, bem como sobre sua atual situação no mercado de trabalho. No Anexos II e III podem ser consultados os resultados da autoavaliação e da avaliação institucional dos ex-alunos, respectivamente, na coleta de dados de 2017. No total, 8.821 egressos foram convidados a participar, sendo que 548 (6%) responderam aos instrumentos de avaliação, o que acompanha a tendência de resposta neste tipo de pesquisa de opinião, por adesão espontânea.

Além de coordenar todo o processo de avaliação interna, a CPA participa dos processos de avaliação externa (reconhecimento e renovação do reconhecimento) dos 127 cursos de graduação presencial e 6 cursos de graduação a distância, e participa ativamente da Comissão de Orçamento e Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional, além de assessorar vários setores da universidade no que se refere à avaliação institucional.

Tabela 1 – Série história das avaliações no Sistema de Avaliação Institucional (SAI)

1º/2009	1º/2015	2º/2015	1º/2016	2º/2016	1º/2017
Autoavaliações de Discentes	1819	1481	2070	2212	1645
Avaliações de Disciplinas de Discentes	14884	14670	19857	18354	51643
Avaliações Institucionais de Discentes	1677	1266	1672	2307	1284
Autoavaliações de Docentes	418	375	505	676	356
Avaliações de Disciplinas de Docentes	545	1446	1897	2337	3364
Avaliações Institucionais de Docentes	362	333	429	676	325
Avaliações Funcionários	0	0	369	0	414
Total	20705	19571	26430	26562	58617

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI), disponível em <https://app.uff.br/sai>, acesso em 14/02/2018. A coleta de dados relativa a 2017/2 será concluída em 30/04/2018.

No final do ano de 2016, administração superior da Universidade designou uma nova sala para a CPA, de tamanho e condições adequadas, mobiliada e equipada. Além disso, foi reorganizado o site da CPA (cpa.sites.uff.br), com vistas a facilitar o acesso da comunidade acadêmica às informações, dados e documentos importantes da avaliação interna na Universidade.

III – DESENVOLVIMENTO

Nas páginas seguintes, tecemos considerações acerca das dez diferentes dimensões institucionais estabelecidas pela Lei 10.861/2004. Preocupamo-nos com a identificação do perfil e do significado de nossa atuação institucional, procurando travar um diálogo entre os dados quantitativos e qualitativos e buscando atingir o propósito de conhecer a nossa instituição, em sua especificidade e diversidade.

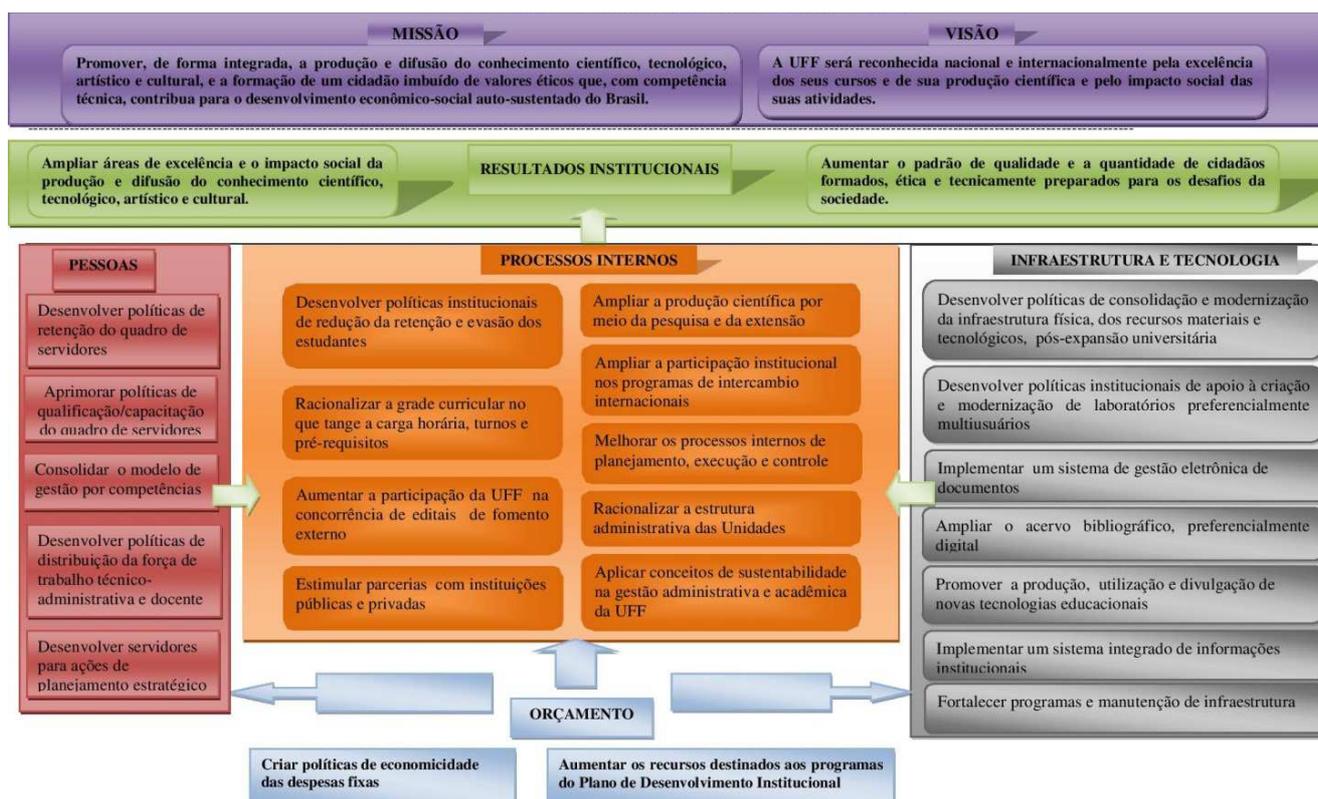
3.1 – EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1.1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Para o gerenciamento, controle e avaliação das ações relativas ao PDI, a UFF instituiu a Comissão de Orçamento e Metas (COM) do PDI, vinculada ao Gabinete da Reitoria. A CPA faz parte da COM, desempenhando um papel relevante nas articulações entre desenvolvimento e avaliação Institucional, com vistas à sistematização do planejamento estratégico da Universidade.

O PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade Federal Fluminense, vigente no período de 2013 a 2017, foi elaborado em 2012, com a ativa participação da comunidade acadêmica. O documento apresenta o mapa estratégico (Figura 1) da instituição por objetivos, indicadores e metas, detalhando as ações estratégicas, organizadas em quatro perspectivas de desenvolvimento: Resultados Institucionais, Processos Internos, Infraestrutura e Tecnologia; e Pessoas, financiadas pelo orçamento. Os resultados do planejamento estratégico 2013-2017 são apresentados na Seção 3.2.1.

A implementação do planejamento estratégico vem avançando na UFF desde 2013, tendo atingido um patamar aceitável, considerando a complexidade de uma instituição federal de ensino superior tão grande quanto a UFF. Entretanto, há que se investir nos níveis tático e operacional, de forma a levar os planos à execução. O acompanhamento das metas estabelecidas ainda é precário. Em 2017, a UFF reativou uma estrutura permanente responsável pela coleta de informações, dados e conhecimentos – a Coordenação de Desenvolvimento Institucional (PLAD) da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) – para subsidiar o alinhamento institucional voltado ao alcance dos objetivos definidos. Existe uma visão geral errônea na qual o planejamento é confundido com o orçamento. A percepção das unidades, administrativas e acadêmicas, de seu papel no atendimento aos objetivos estratégicos, é de fundamental importância para o atingimento das metas estabelecidas. Sem o envolvimento de todos, os resultados são comprometidos.



Fonte: PDI 2013-2017, disponível em http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/06/PDI-UFF-2013-2017_Mapa-Estrategico.pdf, acesso em 14/02/2018.

Figura 1 – Mapa Estratégico da UFF

A definição clara dos objetivos estratégicos a serem priorizados e o monitoramento constante das ações realizadas para o atendimento dos mesmos minimiza os riscos e, ao mesmo tempo, aumenta a possibilidade de êxito nos resultados das metas de desempenho.

No item V – Ações com base na análise é apresentado o planejamento estratégico do PDI 2018-2022, elaborado com base nos resultados da avaliação institucional, tanto interna, obtidos pela CPA, como externa, fornecidos pela DAV (Divisão de Avaliação da PROGRAD), e da análise diagnóstica do PDI vigente de 2013 a 2017.

3.2 - EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste item, serão abordadas duas dimensões: a dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

3.2.1 – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Até a presente data, a UFF teve três Planos de Desenvolvimento Institucional, 2003-2007, 2008-2012 e 2013-2017. A partir de 2004, durante a vigência do PDI 2003-2007 (http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/09/PDI_2003-2007.pdf), a UFF passou a fazer fomento interno ao ensino, pesquisa e extensão, por meio dos chamados “Programas do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI”. Esta iniciativa, com poucos paralelos em outras universidades, propiciou a aceleração do incremento da qualidade acadêmica, tendo como eixo central a “Expansão de Vagas e Melhoria Qualitativa dos Cursos”.

Em 2007, com a possibilidade de adesão ao REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, a UFF decidiu apresentar o maior projeto de expansão do país, gerando investimentos vultosos em infraestrutura, equipamentos e mobiliário, bolsas, custeio e recursos humanos, refletido no PDI 2008-2012 (http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/06/PDI-UFF_2008-2012.pdf). Como resultado deste processo a UFF, hoje, possui uma das maiores entradas anual de estudantes entre as universidades federais do país.

Depois de uma expansão tão ambiciosa, a UFF redirecionou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para um novo eixo central que passou a ser a “Qualidade Acadêmica”. O PDI 2013-2017 (http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/06/PDI-UFF_2013-2017.pdf) foi elaborado com o intuito de servir como base para o desenvolvimento de uma Universidade mais robusta, inteligente e inovadora, priorizando a excelência e qualidade em todas as suas perspectivas. Esse trabalho foi proposto pela Comissão Mista de Orçamento e Metas (CMOM) por meio da adoção de uma metodologia de planejamento estratégico que considerou o contexto socioeconômico e político, a comunidade ao entorno e tendências. Esta metodologia foi constituída pelas etapas que se seguem: **Análise Ambiental; Análise Estratégica; Definição das Perspectivas de desenvolvimento; Definição dos objetivos estratégicos; Geração do mapa estratégico**. O objetivo do mapa estratégico foi facilitar a compreensão da estratégia da UFF, simplificando o entendimento e maximizando o conhecimento sobre os objetivos estratégicos da gestão no período definido.

Esta estratégia vem sendo adotada desde então, com o desenvolvimento de programas institucionais que visam o atendimento aos objetivos previamente definidos e estabelecidos no mapa estratégico. O atingimento das metas é medido através de indicadores de desempenho.

A partir de 2015, em face ao contingenciamento orçamentário que atingiu as IFES, a Universidade Federal Fluminense foi forçada a adotar medidas administrativas de contenção nos programas, priorizando a manutenção de atividades essenciais ao funcionamento das Unidades Acadêmicas e apoio aos estudantes no cumprimento dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim, todas as ações realizadas pela UFF estiveram voltadas para o atendimento dessas prioridades. Contudo, várias ações desenvolvidas cotidianamente pelos diferentes setores da UFF contribuem para o desenvolvimento institucional e, conseqüentemente, para o alcance das metas estabelecidas no PDI.

A missão da Universidade, apresentada no PDI 2013-2017 é “**promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento econômico-social autossustentado do Brasil**” (p. 14).

O PDI, que contempla o PPI, explicita, de forma inequívoca, os compromissos institucionais e baliza a atuação administrativa da UFF. As metas elaboradas pela Comissão de Orçamento e Metas (COM) do PDI, para orientação dos investimentos anuais, apontam no sentido do reforço ao crescimento institucional, com forte preocupação na consolidação dos projetos nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão de pessoas, da infraestrutura e das tecnologias.

As tabelas abaixo apresentam os resultados do PDI 2013-2017, obtidos no ano de 2017, em função dos objetivos estratégicos, agrupados por perspectiva de desenvolvimento.

Tabela 2 – Indicadores 2017 da perspectiva Resultados Institucionais

PERSPECTIVA: RESULTADOS INSTITUCIONAIS			
Objetivo estratégico	Indicador	Obtido	Previsto
Ampliar áreas de excelência e o impacto social da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural	$IGC = \alpha G + \{(1 - \alpha) \beta \div 2\} (M + 5) + \{1 - \alpha\}(1 - \beta) \div 3\} (D + 10)$	4	5
	% de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com conceito maior ou igual a 5	24	25
	No. de alunos recebidos em programas de mobilidade acadêmica (internacional)	92	308
	No. de pesquisadores bolsistas produtividade em pesquisa	284	363
Aumentar a qualidade e a quantidade de cidadãos formados, que estejam ética e tecnicamente preparados para os desafios da sociedade.	NFG = Número de alunos graduação formados	3794*	4387
	NFP= Número de alunos de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) formados	984	1122
	No. de alunos da UFF em programas de mobilidade acadêmica	660	726

Nota: *este número será consolidado em 14/09/2018, com o fechamento do Censo da Educação Superior 2017.

Na perspectiva **Resultados Institucionais** (Tabela 2) observa-se que a UFF mantém o conceito médio de 4 no índice geral dos cursos (IGC), aquém da meta estabelecida para 2017. Embora o conceito 4 (muito bom) seja considerado um bom resultado, ações vêm sendo continuamente realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI), junto às coordenações de Cursos, no sentido de manter e até mesmo melhorar este

índice. Tais ações estão descritas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte componente do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018-2022, em tramitação no Conselho Universitário (CUV).

Os resultados do ensino de Pós-graduação atingiram as expectativas no que se refere ao número de Programas com Nota maior ou igual a 5 (24% comparado aos 25% previsto). Em 2017 houve a avaliação quadrienal da CAPES na qual a UFF se destacou pelo grande número de PPGs que passaram do Nota 5 para a Nota 6, sendo considerados agora como Programas de Excelência, com visibilidade Internacional. São eles: Química, Economia, Comunicação, Computação e Estudos da Literatura, que vieram se somar aos que permaneceram com Nota 6, Física, Geografia e Geoquímica e com Nota 7, o curso da História.

O número de alunos formados também tem crescido, ano a ano, e a meta foi quase alcançada, ficando apenas 12% abaixo do previsto, o que também pode ser interpretado pela redução da política de incentivos a bolsas da CAPES e principalmente da FAPERJ, nos últimos anos.

No ano de 2017 a política adotada foi de fortalecimento dos PPGs já existentes, propiciando condições para que os que ainda não tenham Curso de Doutorado, criem condições de abertura nas próximas chamadas da CAPES.

Percebe-se também que o número de pesquisadores bolsistas em produtividade tem se mantido praticamente constante em relação ao ano anterior, aquém da meta estabelecida, o que pode ser atribuído principalmente ao contingenciamento dos recursos do CNPq e do MEC, que trouxe, como consequência, uma redução significativa no número de projetos qualificados que foram contemplados com bolsa de produtividade.

Os resultados referentes ao número de alunos de graduação formados (NFG) foram obtidos em 18/01/2018 e, portanto, não estão totalmente fechados, uma vez que o Censo da Educação Superior é consolidado em agosto de cada ano. Portanto, com base em dados de 2016 e na elevação da Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) de 2017, existe uma forte tendência de crescimento neste número, possivelmente superando a meta estabelecida para este indicador.

Tabela 3 – Indicadores 2017 da perspectiva Tecnologia e Infraestrutura

PERSPECTIVA: TECNOLOGIA E INFRAESTRUTURA			
Objetivo estratégico	Indicador	obtido	Previsto
Desenvolver políticas de consolidação do REUNI e modernização da infraestrutura física, dos recursos materiais e tecnológicos, pós expansão universitária	% de obras de modernização ou de expansão da infraestrutura física executados	5%	-
	No. de projetos de TI executado	19	31
	% projetos de TI executados/planejado	61	80
Ampliar o acervo bibliográfico, preferencialmente digital	% incremento no número de obras impressas adquiridas	7,65	5

Promover a produção, utilização e divulgação de novas tecnologias educacionais	No. de alunos matriculados no Ensino a Distância	18243	9700
	No. de projetos de produção de novas tecnologias educacionais em desenvolvimento	3	4

Os resultados da perspectiva **Tecnologia e Infraestrutura** (Tabela 3) se mostraram significativos nos últimos dois anos. As metas foram definidas considerando que haveria um aumento de recursos e investimentos. Na prática, houve um contingenciamento de recursos e, mesmo assim, foi possível alcançar 61% da porcentagem de projetos de TI executados em 2017, em relação ao planejado. Estes indicadores refletem um maior amadurecimento da gestão e dos processos da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) bem como o apoio da Alta Gestão da universidade na priorização e execução dos projetos.

Os três projetos de produção de novas tecnologias educacionais em funcionamento são: 1) o projeto Conexão UFF, que é uma plataforma de comunicação e disponibilização de conteúdo, entre docentes e discentes de disciplinas de graduação presencial; 2) o PROIAC (Programa de Inovação e Assessoria Curricular), que tem por objetivo promover a excelência da gestão do ensino e da formação profissional por meio da execução de projetos e ações de implementação e acompanhamento curricular, integrando inovação, pesquisa, tecnologia e desenvolvimento docente; e 3) o CEAD (Coordenação de Educação à Distância), que apoia todas as ações de educação à distância na UFF, no nível da graduação, em parceria com o CEDERJ, e na Pós-Graduação *Lato Sensu*. Destaca-se o número de alunos matriculados na educação à distância, 90% a mais da meta estabelecida para 2017.

Em relação ao percentual de obras concluídas executou-se 5% do saldo dos contratos de obras vigentes em 2017. Já o incremento de acervo bibliográfico esteve além da meta estabelecida.

Tabela 4 – Indicadores 2017 da perspectiva Pessoas

PERSPECTIVA: PESSOAS			
Objetivo estratégico	Indicador	Obtido	previsto
Desenvolver políticas de retenção do quadro de servidores	No. de Ações realizadas pela Seção de Prevenção Sócio-Funcional	476	82
	% de servidores atendidos por Programas relativos à Qualidade de Vida	22,85*	70
	% de servidores capacitados	8,52**	53,60

	% de servidores qualificados	12***	70
	IQCD: (5D+3M+2E+1G) / (D+M+E+G)	4,7	4,8
Consolidar o modelo de gestão por competências	% de unidades com competências mapeadas para TAs	84	100

Notas:

* Número de servidores atendidos por Programas: 1.762. Total de servidores ativos: 3.668 docentes + 4.043 técnicos = 7.711.

** Número de servidores capacitados: 657 (docentes e técnicos). Total de servidores ativos: 3.668 docentes + 4.043 técnicos = 7.711.

***Número de servidores qualificados: 723 técnicos (informados pela CPTA) e 201 docentes (informados pela DCQD) = 924. Total de servidores ativos: 3.668 docentes + 4.043 técnicos = 7.711

Na perspectiva **Pessoas** (Tabela 4), quanto às políticas de retenção do quadro de servidores, ressalta-se o número expressivo de **ações** realizadas pela **Seção de Prevenção Sócio-Funcional**, superando, com cresces, a meta estabelecida.

Vale ressaltar que a porcentagem de servidores qualificados e capacitados **obtida** corresponde, apenas, ao ano de 2017. Por outro lado, os valores **previstos** para ambos os indicadores correspondem ao somatório dos anos de 2013-2017. O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) tem se mantido constante, ligeiramente aquém da meta estabelecida no PDI.

Cabe destaque ao projeto de Dimensionamento e Análise da Força de Trabalho Técnico-Administrativa, em execução, onde são realizadas as etapas de mapeamento das variáveis quantitativas e qualitativas e das atribuições nos diferentes setores das Unidades; levantamento de perfil dos servidores e mapeamento de competências técnicas e comportamentais. Este projeto tem como objetivo implementar um modelo de distribuição para TAs, visando a qualificação da distribuição da força de trabalho.

Tabela 5 – Indicadores 2017 da perspectiva Processos Internos

PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS			
Objetivo estratégico	Indicador	obtido	previsto
Ampliar a produção científica por meio da pesquisa e da extensão	No. de artigos em periódicos com corpo editorial publicados	3137	3050
	No. de livros publicados	158	110
	No. de capítulos de livros publicados	867	325
	No. de solicitação de patentes	09	35
	Nº de programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i>	86	76
	No. de alunos estrangeiros que participam de programas de mobilidade (ensino, pesquisa, extensão)	92	377
Desenvolver políticas	TSG = Taxa de Sucesso na Graduação	46,62	90

institucionais de redução da retenção e evasão dos estudantes	No de estudantes atendidos pelos programas de redução da retenção dos estudantes	1538	800
---	--	------	-----

Em relação à perspectiva **Processos Internos** (Tabela 5), no que diz respeito ao número de artigos em periódicos (extraídos do Relatório Anual de Docentes - RAD), observa-se um salto significativo neste indicador, atingindo-se a meta estabelecida. Da mesma forma, o número de livros e capítulos publicados revela um aumento bastante expressivo na produção bibliográfica, bastante expressivo, nestas categorias.

A expectativa quanto ao número de programas de pós-graduação no fechamento do ano de 2017 também foi largamente superada como já vinha ocorrendo em anos anteriores, mostrando também um forte crescimento de docentes envolvidos em projetos de pesquisa e ensino de pós-graduação na UFF, como já observado em relatórios anteriores.

Por outro lado, a UFF ainda não conseguiu se mostrar atrativa para receber alunos estrangeiros em programas de mobilidade *in* (alunos estrangeiros que recebemos na UFF), sendo verificado que o número de discentes estrangeiros foi muito menor do que o planejado pelas metas estabelecidas. Além das dificuldades conhecidas de falta de oferecimento de cursos em língua inglesa, apesar do grande esforço que vem sendo feito nesta direção, junto aos programas de pós-graduação pela Superintendência de Relações Internacionais (SRI), somam-se problemas pontuais de conjuntura socioeconômica dos últimos anos e, principalmente, os altos índices de violência no estado do Rio de Janeiro, que vêm afugentando supostos visitantes interessados em passar um período estudando na UFF. Em termos gerais, o baixo número de estudantes em programas de mobilidade *in* é um problema nacional e não específico da UFF. De fato, existe hoje um movimento muito forte da CAPES para tentar reduzir seus efeitos através de programas específicos de internacionalização.

A UFF tem investido em Inovação, tendo depositado 9 pedidos de proteção de ativos de propriedade intelectual no ano de 2017, porém abaixo da meta estabelecida. Também se observa o crescimento no número de programas de pós-graduação, superando as expectativas.

Embora a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) esteja aquém da meta estabelecida, em 2017 houve um avanço bastante significativo neste índice, revertendo a tendência de redução deste indicador desde 2012. Cabe salientar que a UFF vem trabalhando no aprimoramento de políticas institucionais de redução da retenção e evasão dos estudantes, e racionalização da matriz curricular dos cursos. A meta estabelecida para este indicador ao longo do quinquênio está sendo revista para o próximo PDI (2018-2022), considerando a média da TSG nas IFES do País.

Desde 2016, a COM submete à aprovação do Conselho Universitário (CUV), o relatório anual do PDI até março do ano subsequente.

Em dezembro/2017, o PDI 2018-2022 foi submetido à aprovação do Conselho Universitário (CUV). O planejamento estratégico, definindo perspectivas de desenvolvimento e respectivos indicadores, metas e ações estratégicas é apresentado na Seção V – Ações com base na análise.

3.2.2 – Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da UFF pode ser verificada nas múltiplas ações institucionais que vem desenvolvendo junto à comunidade. Os serviços prestados à sociedade são da mais variada ordem: hospital universitário, hospital veterinário, farmácia universitária, atendimento psicoterápico, atendimento odontológico, creche, cursos pré-universitário social, etc.

A UFF também possui um **Centro de Artes (Ceart)**, no andar térreo da Reitoria, com programação permanente (<http://www.centrodeartes.uff.br/>), formado pelo Cine Arte, o Teatro, Orquestra Sinfônica Nacional e a Galeria de artes (Figuras 2, 3, 4 e 5, respectivamente):

Cine Arte UFF - 525 lugares: Foi criado em 1968 por um grupo de cineastas que incluía Nelson Pereira dos Santos. Programado por ex-alunos do curso de Cinema, continua privilegiando títulos com pouca visibilidade no circuito comercial, mostras temáticas, festivais, como o Araribóia Cine, e cineclubes, como o Sala Escura, bem como parcerias com a Aliança Francesa e outras instituições culturais internacionais.



Figura 2 – Cine Arte

Teatro da UFF - 410 lugares: Foi inaugurado em 1982, no lugar em que funcionara o Cassino Icarahy. Para a cerimônia de abertura, foi convidado o ator Walmor Chagas que trouxe para o público de Niterói uma coletânea de poetas brasileiros e portugueses intitulada “Partilha”, primeiro texto de uma longa lista de obras apresentadas por novos e renomados artistas no palco da universidade.



Figura 3 – Teatro

Orquestra Sinfônica Nacional: A Orquestra Sinfônica Nacional nasceu em janeiro de 1961, pela assinatura do então presidente da República, Juscelino Kubitschek. A OSN era parte da Rádio MEC e atuou por muitos anos no sistema de radiodifusão, desempenhando uma importante função social de divulgação da música brasileira de concerto. Em 1984, a orquestra foi integrada à Universidade Federal Fluminense.



Figura 4 – Orquestra Sinfônica

Galeria de Arte: A Galeria de Arte - UFF foi inaugurada em 1982 com o objetivo de divulgar e estimular a reflexão em torno da produção de arte contemporânea no Brasil. Ao longo de sua trajetória, foi premiada pela ABAPP – Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais como a melhor galeria cultural do Rio de Janeiro, em 1984.



Figura 5 – Galeria de Artes

Constata-se, assim, que a UFF desenvolve uma ampla e intensa transferência de conhecimento, com forte impacto local e regional. Suas atividades buscam consagrar uma articulação mais intensa entre a

Universidade e o espaço no qual ela se insere, estabelecendo um diálogo efetivo e produtor com a cidade de Niterói e o interior do Estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, a UFF vem apostando em ações afirmativas, com o objetivo de eliminar as desigualdades e segregações, de forma que não se mantenham grupos elitizados e grupos marginalizados na sociedade; ou seja, busca-se uma composição diversificada onde não haja o predomínio de etnias e classes sociais. Como resultado, a partir de 2016, 50% (cinquenta por cento) das vagas para ingresso nos cursos de graduação é destinado às ações afirmativas (Ensino Público, Étnico ou Social). Na Tabela 6 é descrito o total de alunos matriculados nos programas de reserva de vagas em 2015 e 2016. No segundo semestre de 2016, dos 32.372 alunos matriculados na graduação presencial, 9.652 ingressaram via ações afirmativas representando 29,8% do total. Estima-se que em pouco tempo será atingido os 50% estabelecidos pela Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012.

Tabela 6 – Total de alunos matriculados nos programas de reserva de vagas

Modalidade de ação afirmativa	2015		2016	
	Ensino Presencial		Ensino Presencial	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Ensino Público	1.822	1.985	2.434	2.624
Étnico	2.600	3.200	2.540	5.226
Social/Renda Familiar	813	1.007	1.505	1.802
Total	5.235	6.192	8.479	9.652

Fonte: Censo da Educação Superior 2015 e Censo da Educação Superior 2016. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação Superior 2017.

Um fator de extrema importância dentro do contexto de pluralidade e responsabilidade social é a capacidade da instituição possibilitar a seus membros (discentes, docentes e técnico-administrativos) a plena condição de ir e vir. Por este motivo, **Políticas de Acessibilidade e Inclusão** são essenciais e a UFF está consolidando políticas destinadas a estudantes de graduação e pós-graduação, servidores docentes, servidores técnico-administrativos, aos participantes de programas, projetos e ações da Instituição, e, evidentemente membros da sociedade que visitem e os espaços acadêmicos e culturais da UFF que possuam deficiência ou necessidades diferenciadas. Destacam-se, entre seus objetivos:

a) zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência ou necessidades diferenciadas, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pelos órgãos da Universidade;

b) incorporar transversalmente os conceitos e princípios da acessibilidade em todas as ações, projetos, processos de trabalhos e aquisições realizados na UFF, para atendimento das demandas internas e da sociedade;

c) orientar e apoiar os colegiados dos cursos e programas na adequação curricular para atender às especificidades das pessoas com deficiência ou necessidades diferenciadas.

d) garantir o acesso e a permanência da pessoa com deficiência ou necessidades diferenciadas, adequando a infraestrutura arquitetônica e urbanística.

Para o acompanhamento da Política e do Plano dela decorrente, a ser denominado **UFF-Acessível**, está sendo constituído um Comitê Permanente de Acessibilidade e Inclusão – Comitê UFF-Acessível, com representação das diferentes áreas de gestão da Universidade e dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e comunidade, assegurada a participação de representantes do público-alvo desta política. A intenção é alinhar as diferentes ações na área de acessibilidade, já institucionalizadas na Universidade em órgãos formais, como a Divisão de Acessibilidade e Inclusão – Sensibiliza, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a Coordenação de Atenção Integral em Saúde e Qualidade de Vida (CASQ), da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; em instâncias colegiadas como a Comissão Multiprofissional de Acompanhamento do Aluno com Deficiência e a Comissão Caminha; e em linhas e projetos de pesquisa e extensão sobre o tema da acessibilidade, e potencializar sua efetividade e alcance na comunidade acadêmica.

Portanto, a UFF está desenvolvendo um **Plano de Acessibilidade e Inclusão – UFF Acessível**, com participação de representantes de toda comunidade acadêmica, que busque alinhar as diferentes ações na área de acessibilidade já institucionalizadas na Universidade e aquelas que venham a ser criadas de forma que se construa uma rede integrada de ações que possibilite o acesso livre a toda comunidade, permitindo que todos possam executar suas atividades na universidade sem barreiras, seja dos profissionais da universidade, seja de alunos que necessitam de recursos adaptativos para realização de seus cursos de graduação e pós-graduação. Esta visão de respeito às demandas específicas deve perpassar a ação da universidade, mas estar presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, de maneira que o profissional formado pela UFF seja engajado socialmente e comprometido com as contribuições que sua profissão pode dar na construção de uma sociedade mais justa.

O novo desafio da humanidade é fazer com que os recursos do planeta sejam suficientes para garantir a vida e o bem-estar social da população mundial. Portanto, a responsabilidade social institucional passa pela adoção de ações sustentáveis. Desta forma, A Universidade Federal Fluminense tem como missão aplicar conceitos de sustentabilidade em sua gestão administrativa e acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico autossustentável do Brasil. O compromisso da Instituição é promover o desenvolvimento sustentável nas diversas áreas de atuação da universidade, contribuindo para o bem-estar da comunidade interna e externa, investindo em pesquisa e em novas tecnologias ambientais e socialmente responsáveis. Para tanto, serão investidos esforços para adoção de práticas de governança que tenham como objetivo

principal o crescimento institucional sustentável, visando não somente a qualidade de vida das pessoas que hoje fazem parte da universidade, mas também das futuras gerações que nela ingressarão. Há a necessidade de consolidarmos e ampliarmos as ações de sustentabilidade já desenvolvidas na universidade, bem como estabelecermos políticas, metas e novas ações institucionalizadas. Para tanto, foi desenvolvido um **Plano de Gestão Logística Sustentável** (http://www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/pls_uff.pdf), de forma transversal, agregando todos os setores da universidade na busca comum do uso responsável de recursos, embutindo tal pensamento nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação de maneira que o profissional formado pela UFF tenha consciência e atue na sociedade de forma sustentável.

3.3 – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste item, serão abordadas três dimensões: a dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e a dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.

3.3.1 – Dimensão 2: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Além dos *Campi* na sede, em **Niterói** (*Campus* do Valonguinho, *Campus* do Gragoatá, *Campus* da Praia Vermelha e demais unidades isoladas), a UFF possui unidades acadêmicas em oito municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro (ver Seção 1.1.1. – Perfil Institucional).

3.3.3.1 – Ensino de Graduação

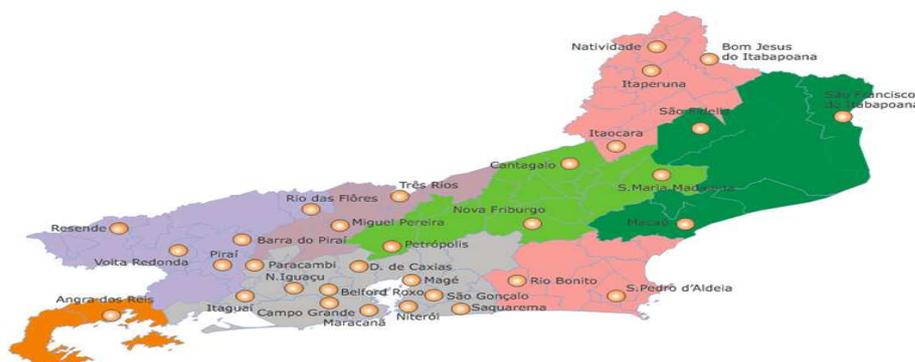
A principal via de entrada dos alunos nos cursos de graduação, até o ano de 2012, foi o concurso vestibular. A partir do ano de 2013, a UFF passou a participar do SISU (Sistema de Seleção Unificada) com o quantitativo de suas vagas de ingresso nos cursos de graduação por Processo de Seleção Principal (PSP). Manteve, contudo, os Processos Seletivos Alternativos - PSA (Transferência, Reingresso e Mudança de Curso ou Localidade), a fim de otimizar as vagas geradas com a evasão, conforme previsto no Projeto REUNI da UFF (<http://uff.br/reuni/>). Desde 2015, em torno a 2.500 vagas/ano são ofertadas, via PSA. A Tabela 7 mostra a oferta de vagas nos cursos de graduação, presencial e a distância, através do PSP, nos anos 2015 e 2016. Em 2016, 38% das vagas foram oferecidas para cursos de graduação fora da sede. No *link* <http://www.uff.br/node/7670> pode ser consultada a lista completa dos cursos de graduação presencial, tanto na sede como fora de sede, e no *link* <http://www.uff.br/node/7676> a lista completa dos cursos de graduação à distância.

Tabela 7 – Número de vagas de cursos de graduação presencial e a distância

2015		2016		2017	
Vagas na Graduação Presencial (SISu)	Vagas na Graduação EaD (Vestibular CEDERJ)	Vagas na Graduação Presencial (SISu)	Vagas na Graduação EaD (Vestibular CEDERJ)	Vagas na Graduação Presencial (SISu)	Vagas na Graduação EaD (Vestibular CEDERJ)
9.255	5.468	9.477	5.378	9.417	4.788
Total: 14.723 vagas		Total: 14.855 vagas		Total: 14.205	

Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros>. Acesso em 09/03/2018.

A UFF, bem como todas as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, oferta cursos de graduação dentro do Consórcio CEDERJ (<http://cederj.edu.br/cederj/>), com recursos provenientes da UAB (Universidade Aberta do Brasil); uma rede de 28 polos regionais, que cobrem todo o Estado, alguns deles na região metropolitana como pode ser visualizado na Figura 6.



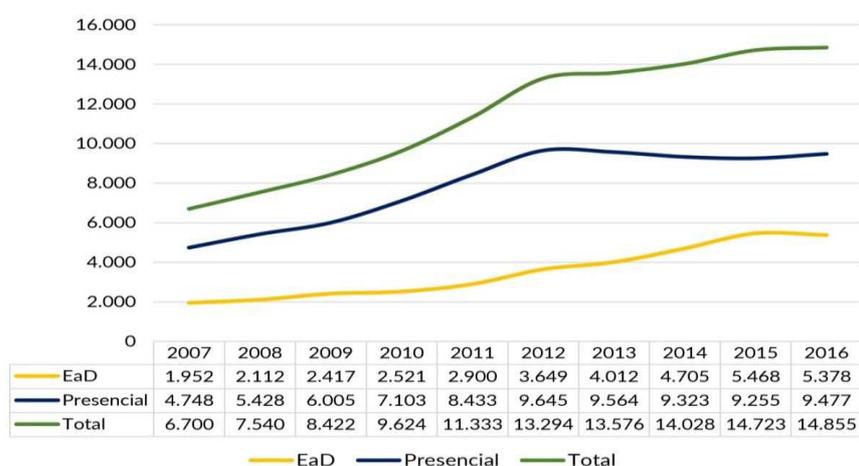
Fonte: Centro de Educação à Distância (CEAD/PROGRAD)

Figura 6 – Polos EaD CEDERJ no estado do Rio de Janeiro

Esse modelo de educação à distância – em que as universidades públicas presenciais realizam simultaneamente a educação a distância de modo consorciado – é o modelo híbrido adotado no Estado do Rio de Janeiro. Isso tem impacto positivo no ensino presencial praticado nas instituições participantes, pois, pela própria natureza dos processos, a EaD é mais transparente que a educação presencial. Isto porque no modelo da EaD, em vista da necessidade de uma estrutura planejada, e da necessidade de constante interatividade entre todos os atores do processo, é como se fosse uma vitrine transparente em que se vê tudo: a qualidade da prova que é aplicada, a qualidade dos materiais didáticos que são oferecidos e o desenvolvimento integral da ementa.

Atualmente, a UFF tem, em parceria com o convênio CEDERJ, seis cursos de graduação EaD: Licenciatura em Matemática, Tecnólogo em Computação, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Letras, Tecnólogo em Segurança Pública e Bacharelado em Engenharia de Produção.

A Figura 7 mostra a evolução da oferta de vagas, nos cursos de graduação presenciais e a distância, no período de 2007 a 2016, evidenciando um crescimento de mais de 100% na oferta de vagas nos cursos de graduação, devido à adesão da UFF ao REUNI, em 2008 (<http://www.uff.br/reuni>). Em 2014, a UFF alcançou o 1º lugar, dentre as universidades federais, em número de vagas nos cursos de graduação e o 2º lugar em número de estudantes matriculados na graduação.



Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 14/02/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação 2017.

Figura 7 - Evolução da oferta de vagas em cursos de graduação (Processo Seletivo Principal)

Na Tabela 8, também é apresentada a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação presencial nos anos 2015 e 2016.

Tabela 8 – Alunos matriculados e quantidade de cursos de graduação

2015			2016		
Presencial	EaD	Total	Presencial	EaD	Total
34.678	8.950	43.628	34.607	10.965	45.572
125 cursos	6 cursos	131 cursos	127 cursos	6 cursos	133 cursos

Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 14/02/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação 2017.

A política de apoio à participação discente é assegurada por meio dos Programas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Na Tabela 9 é apresentado o quantitativo de bolsas concedidas, nos anos de 2015 e 2016, a estes programas. No ano de 2016, dos 34.607 alunos matriculados na graduação presencial, 2.083 atuaram em Atividades Extracurriculares representando 6% do total de estudantes.

Tabela 9 – Bolsas de ensino, pesquisa e extensão concedidas a alunos

Tipo de Bolsa	2015	2016
Pesquisa	326	546
Extensão	581	486
Monitoria	1.022	1.051
TOTAL	1.929	2.083

Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 14/02/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação Superior 2017.

A **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)** é a Pró-Reitoria responsável pela definição e execução da política pedagógica na UFF e tem sob sua coordenação os Projetos Político-Pedagógicos (PPC) dos cursos de graduação, discutidos e construídos pelos Colegiados de Curso, assim como o acompanhamento e a administração da vida acadêmica do estudante, desde sua entrada na Universidade até a colação de grau e o registro do diploma. Os programas mais destacados da PROGRAD são: a) Programa de Monitoria, b) Programa de Tutoria, c) Programa de Educação Tutorial Institucional (PROPET), d) Projeto de Prática Discente, e) Programa de Estágios, obrigatório e não-obrigatório e f) Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, este último em parceria com a Superintendência de Relações Internacionais.

Na Tabela 10 apresentamos a avaliação de disciplinas cursadas em 2017/1 pelos discentes. Como pode-se observar, 64,6% dos discentes concordam totalmente e 16,3% concordam parcialmente com as afirmações do instrumento, totalizando 80,9% de concordância. As Comissões de Avaliação Local das unidades acadêmicas analisam os resultados específicos de sua comunidade local, com vistas a propor melhorias, quando necessárias, nos cursos de graduação da universidade.

Na Tabela 11 são apresentadas as avaliações de docentes às disciplinas ministradas em 2017/1. Como pode-se observar 53,6% dos docentes concordam totalmente e 34,6% concordam parcialmente com as afirmações do instrumento; totalizando 88,2% de concordância. As Comissões de Avaliação Local das unidades acadêmicas analisam os resultados específicos de sua comunidade local, com vistas a propor melhorias, quando necessário, nos cursos de graduação da universidade.

Tabela 10 – Avaliação dos discentes às disciplinas da graduação cursadas em 2017/1

Pergunta	Não Avaliado	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
A ordem de apresentação dos conteúdos está adequada	3604	2107	3279	9902	32751
A carga horária é suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos	3366	2908	4162	9710	31497
Está posicionada no período correto	4303	1633	2239	7899	35569
É importante para a formação	3058	1545	2420	7049	37571
(o docente) Demonstrou domínio de conteúdo	3138	1982	2940	7417	36166
(o docente) Utilizou metodologia e recursos didáticos adequados	3105	5045	6043	10185	27265
(o docente) Utilizou instrumentos de avaliação coerentes	3157	4295	4781	9316	30094
(o docente) Esteve disponível para o esclarecimento de dúvidas	3443	2797	3513	8181	33709
(o docente) Manteve um bom relacionamento com a turma	3255	2862	3354	8106	34066
(o docente) Respeitou os horários das aulas	3209	2954	2776	6733	35971
(o docente) Cumpriu o programa da disciplina	3853	2229	2640	7326	35595
(o docente) Promoveu o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo	4036	4190	4071	9112	30234
Total	41527 6,7%	34547 5,6%	42218 6,8%	100936 16,3%	400488 64,6%

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI), disponível em <https://app.uff.br/sai>, acesso em 14/02/2018.

Nota: Foram realizadas **51643** avaliações.

Tabela 11 – Avaliação dos discentes às disciplinas da graduação ministradas em 2017/1

Pergunta	Não Avaliado	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
A carga horária é suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos	71	156	218	847	2072
Está posicionada no período correto	126	73	152	562	2451
(o discente) Demonstrou capacidade de compreensão dos conteúdos	85	30	242	1641	1366
(o discente) Realizou as tarefas e trabalhos adequadamente	88	34	297	1582	1363
(o discente) Demonstrou curiosidade, espírito crítico e de pesquisa	88	70	351	1553	1302
(o discente) Manteve um bom relacionamento com o professor e os colegas da turma	106	11	53	599	2595
(o discente) Respeitou os horários das aulas	113	73	342	1370	1466
Total	677 2,9%	447 1,9%	1655 7,0%	8154 34,6%	12615 53,6%

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI), disponível em <https://app.uff.br/sai>, acesso em 14/02/2018.

Nota: Foram realizadas **3364** avaliações.

A **Divisão de Avaliação (DAV) da PROGRAD** é a que coordena os processos de avaliação externa, na Universidade (ENADE e avaliações externas de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento), bem como acompanha os indicadores de qualidade dos cursos de graduação (Índice Geral de Cursos – IGC, Conceito Preliminar de Curso – CPC e Conceito de Curso – CC), em articulação com a CPA e o Procurador Institucional da UFF.

A UFF obteve IGC 4 em 2016, destacando-se a evolução crescente do IGC contínuo de 3,34, em 2015, para 3,45, em 2016. Cabe esclarecer que no IGC a avaliação tanto de cursos de graduação como de cursos de pós-graduação (ver Seção 3.3.3.2.). A UFF vem avançando no aperfeiçoamento dos seus

indicadores institucionais, tornando-se uma das grandes universidades do país. A confirmação desse avanço institucional positivo é o Conceito Institucional (CI) 5, obtido na avaliação externa realizada em 2012, válido até 2022, para fins de credenciamento institucional. Em 2017, a DAV e a CPA realizaram extensa campanha de esclarecimento (<http://cpa.sites.uff.br/campanha-enade-2017/>) junto aos estudantes que realizaram a prova do ENADE em novembro/2017, enfatizando a importância de realizar a prova com responsabilidade, para que o conceito obtido pelo curso de graduação seja reflexo da excelência da universidade pública, gratuita, laica e de qualidade. Muitos estudantes ainda realizam a prova de forma displicente ou a entregam em branco, haja visto que não há consequências negativas diretas, individuais, sobre o estudante. Um conceito baixo impacta negativamente o curso e o IGC da universidade.

Os últimos dados disponíveis sobre a evasão, na UFF, demonstram que a Universidade, no ano de 2014, conseguiu igualar-se à porcentagem (17,42) de evasão em relação à média (17,67%) das demais IFES (Instituições Federais de Ensino Superior). No *link* www.uff.br/?q=evasao, pode ser consultado um estudo detalhado da ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior) sobre a evasão no Brasil, nas IFES e na UFF. No Quadro 4 são apresentados os índices de evasão por áreas de conhecimento na UFF, em 2014. Como pode-se observar, a área de conhecimento com menor índice de evasão é a CS1 (6,5%), formada pelos cursos de graduação em Medicina e Biomedicina, e a área de conhecimento com maior taxa de evasão é a CE1 (55,5%), formada pelos cursos de graduação em Estatística, Física e Matemática.

Quadro 4 – Porcentagem de evasão por área de conhecimento em 2014

Área de conhecimento	%	Área de conhecimento	%
CS1	6,5%	CB	16,3%
CS2	8,2%	CS3	16,9%
CSB	8,5%	CH	19,0%
CSC	10,5%	CET	19,4%
CS4	12,6%	TEC	19,5%
CH1	12,6%	LL	21,5%
A	13,3%	CE2	32,7%
ENG	15,8%	CE1	55,5%
CSA	15,9%	-	-

Legenda:

Código	Cursos de Graduação
CS1	Medicina, Biomedicina
CS2	Medicina Veterinária, Odontologia
CSB	Direito

CSC	Arquitetura
CS4	Educação Física, Enfermagem, Fonoaudiologia
CH1	Psicologia
A	Artes, Cinema e Audiovisual
ENG	Engenharias
CSA	Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Estudos de Mídia, Hotelaria, Políticas Públicas, Relações Internacionais, Segurança Pública, Serviço Social, Turismo
CB	Ciências Biológicas
CS3	Farmácia, Nutrição
CH	Antropologia, Filosofia, História, Pedagogia, Sociologia
CET	Ciência Ambiental, Ciências Naturais, Geofísica, Geografia, Química, Química Industrial
TEC	Desenho Industrial, Processos Gerenciais, Produção Cultural
LL	Letras
CE2	Computação
CE1	Estatística, Física, Matemática

Fonte: adaptado da tabela ANDIFES/INEP/SESU.

A Taxa de Sucesso na Graduação - TSG (Tabela 12) vinha sofrendo decréscimo nos últimos anos. Em 2012, a UFF apresentava uma TSG de 59%, que foi decrescendo fortemente a partir de 2014, chegando a 38,44%, em 2016; entretanto, em 2017, se produziu a quebra da tendência de queda, fechando em 46,62%. Ações como a racionalização das matrizes curriculares, a otimização dos horários escolares, a reposição de vagas ociosas via PSA, as bolsas extracurriculares (ensino, pesquisa e extensão) e as bolsas de apoio estudantil provavelmente contribuíram para o crescimento da TSG de 2017 em relação a de 2016.

Tabela 12 – Taxa de Sucesso na Graduação

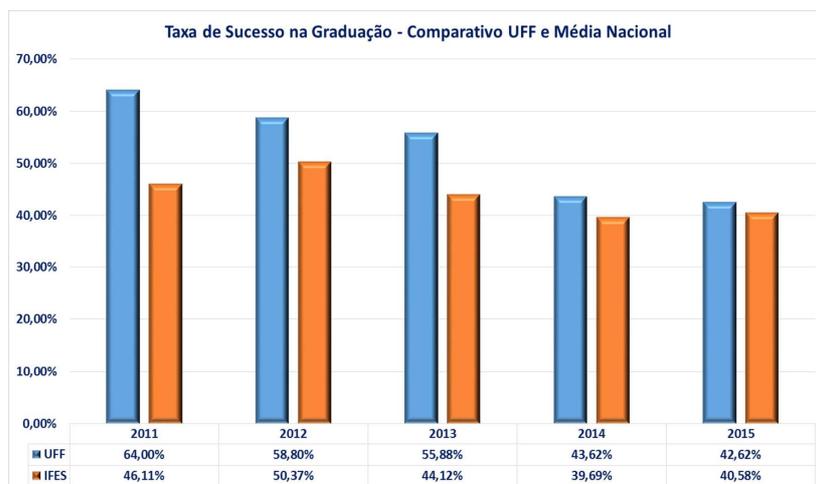
2015	2016	2017
42,62%	38,44%	46,62%

Fonte: Indicadores do TCU, disponível em <http://www.uff.br/?q=indicadores-do-tcu>. Acesso em 14/02/2018.

Outras IFES também apresentam decréscimo na TSG. Em seus respectivos relatórios de gestão, verifica-se que universidades federais de excelência no cenário nacional, também registraram queda da TSG. A UFMG passou de uma TSG de 90,03% em 2011 a 65,43% em 2016; a UFRGS passou de uma TSG de 62,59% a 55,58% em 2016. Na Figura 8 pode ser observado o comparativo da UFF e a média nacional da TSG.

Os fatores que mais afetam a TSG são a **retenção** e a **evasão**. No que se refere a **evasão**, uma análise da ADUFRJ (<http://www.adufrj.org.br/noticias/cursos-sofrem-com-danca-das-cadeiras>), associação de docentes da UFRJ, indica que o SISu promove evasão secundária, quando o aluno é chamado na primeira

edição se matricula, mas depois é aprovado em outro curso e abandona o primeiro. Neste sentido, a UFRJ perdeu, em média, 241 alunos por semestre, 2.891 em seis anos.



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), com base no SIMEC. Dados extraídos em 03/03/2016.

Figura 8 – Série história da TSG na UFF e demais IFES 2011-2015

Outro aspecto importante a ressaltar é a **retenção**, gerada por vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, metodologia didática e de avaliação inadequada e dificuldades no percurso do estudante em razão de horários escolares que dificultam a integralização curricular. Em 2016, 61% dos alunos de graduação estavam matriculados em curso de turno integral (<http://www.uff.br/node/8874>). No entanto, somente seis cursos de graduação (Medicina, Medicina Veterinária, Biomedicina, Farmácia, Enfermagem e Psicologia) são classificados como turno integral de acordo com o MEC (cursos com mais de 5000 horas, com cinco ou mais horas diárias de aula), o que possibilita ao estudante concorrer a uma bolsa permanência do MEC, comprovada a vulnerabilidade socioeconômica.

Por outro lado, 30% do total dos estudantes de graduação ocupam uma vaga de ação afirmativa (ver Tabela 6); ou seja, pelo menos um terço dos estudantes da universidade possui baixa renda familiar (renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo). O turno integral dificulta aos estudantes pobres a conciliação dos estudos na universidade com atividades remuneradas que financiem sua permanência na universidade. Agrava ainda mais esta situação o alto custo de vida dos municípios onde a UFF está instalada, tanto Niterói como os demais municípios do interior.

Esforços vem sendo realizados pela PROGRAD, no sentido de estimular os Colegiados de Curso para a racionalização das matrizes curriculares, facilitando o percurso dos estudantes, para identificar e intervir sobre as disciplinas com altos índices de reprovação de estudantes; para a capacitação de docentes em metodologias didáticas de ensino e avaliação adequadas; e para a flexibilização da oferta de disciplinas (em modalidade EaD, em mobilidade interna e externa, etc.) e de mudança de curso via PSA. No entanto, muitos

esforços precisam ser envidados para que os cursos de graduação passem de turno integral a turno único, preferencialmente noturno, para facilitar o percurso dos estudantes.

3.3.3.2 – Pesquisa e Pós-Graduação

A pesquisa e a Pós-Graduação no Brasil, em particular na Universidade Federal Fluminense, são atividades intimamente interligadas e desenvolvidas de maneira sincronizada e concomitante. Característico desta correlação entre as duas atividades na UFF é que, nesta Universidade, a mesma **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi)**, é a responsável pelo planejamento, implementação, acompanhamento, consolidação e monitoramento das políticas de Pesquisa e Pós-Graduação. De mencionar que na Pós-Graduação há dois níveis com características próprias, a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que se refere aos cursos de Pós-Graduação na sequência regular da formação acadêmica, o Mestrado e o Doutorado, e a Pós-Graduação *Lato Sensu*, referente aos cursos de formação específica nos cursos de Especialização, MBA e Residência Médica e Multiprofissional. Parte considerável das atividades de Pesquisa desenvolvidas na Universidade está associada à formação discente em nível de Pós-Graduação, ao passo que esta se dá, necessariamente, através da consolidação da formação em Pesquisa, principalmente na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. De mencionar ainda que é parte inerente à atividade de Pesquisa os processos de inovação, nos seus diferentes segmentos. Considerando este fato, a UFF criou uma agência de inovação (AGIR) que também se encontra entre as coordenadorias que compõem a PROPPi, a qual, em tempos recentes, teve seu nome e acrônimo acrescidos do termo Inovação.

Tabela 13 – Número de alunos e cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

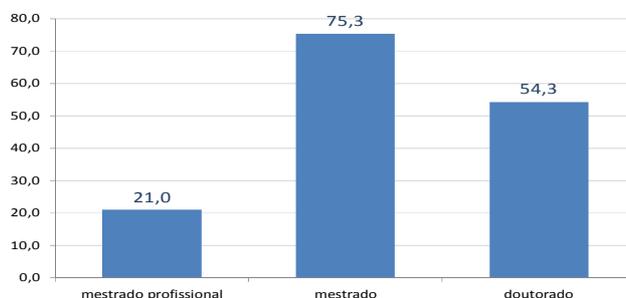
2016			
Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
2.823	4.093	1.193	8.109
42 cursos	78 cursos	X cursos	120 cursos

Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 09/03/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação 2017.

A UFF estruturou seus cursos de pós-graduação em duas vertentes. Na primeira, os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado/Doutorado), de natureza mais acadêmica e voltada para a geração do conhecimento, para promover a formação de pesquisadores com amplo domínio de seus campos do saber, e levar à formação de recursos humanos nos graus de mestre e doutor. Na outra vertente, a pós-graduação *Lato Sensu* (especialização) que visa principalmente o aperfeiçoamento técnico-profissional, em uma área mais

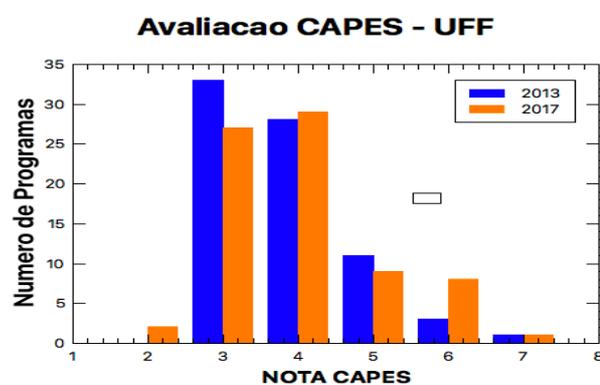
restrita e específica do saber. Na Tabela 13 são apresentados o número de alunos e o número de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, em 2016.

A composição dos cursos de pós-graduação está focada principalmente no curso de mestrado acadêmico, conforme explicitado na Figura 9.



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI)

Figura 9 – Distribuição dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*



Conceito	Nº de PPGs em 2013	Nº de PPGs em 2017	%
2	0	2	2,6%
3	33	27	35,5%
4	28	29	38,2%
5	11	9	11,9%
6	3	8	10,5%
7	1	1	1,3%
Total	76	76	100%

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI).

Figura 10 – Nota CAPES dos cursos de pós-graduação UFF em 2013 e 2017

A última avaliação quadrienal da CAPES (2017), comparada com o triênio anterior revelou dados bastante promissores: 64% dos cursos mantiveram suas Notas; o número de cursos com Nota 3 diminuiu e o número de cursos Nota 4 aumentou. Citamos, ainda, o fato de que quatro cursos com Nota 4 foram promovidos para Nota 5, o número de cursos Nota 5 ficou praticamente o mesmo, tendo em vista as promoções para Nota 6. Cinco cursos com Nota 5 passaram para Nota 6 e o número de cursos Nota 6

aumentou de 3 para 8, (aumento este de 166,7 %), conforme pode ser visualizado na Figura 10. No [link https://app.uff.br/sispos/candidatura/cursos?tipo_curso=2](https://app.uff.br/sispos/candidatura/cursos?tipo_curso=2) pode ser consultada a lista completa dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Na Figura 11 pode ser consultado o desempenho das universidades brasileiras em pesquisa, publicado pela revista Carta Campinas (http://cartacampinas.com.br/2018/01/xrelatorio-internacional-mostra-que-universidade-particular-no-brasil-nao-produzem-conhecimento/20180124_grafico_pesquisa1-pesquisa-universidade-publica/). Destaca-se que a UFF ocupa o 17º lugar no *ranking* brasileiro, com tendência de melhoria nesta posição, nos próximos anos, devido a estabilização pós-expansão (REUNI) e a expressiva renovação do quadro de docentes com doutorado, com cobertura de vagas geradas por aposentadorias, já que desde a publicação do novo plano de carreira dos docentes (Lei 12.772/2012) é necessária a titulação de doutor para ingresso na carreira do magistério superior nas IFES.

Para apoiar a execução de projetos de pesquisa científica, tecnológica ou de inovação de docentes jovens doutores (até cinco anos de doutoramento), a PROPPI lançou, em 2017, edital FOPESQ, com vistas a estimular e facilitar o início de suas atividades de pesquisa no âmbito da UFF e sua inserção nos programas de pós-graduação.

Desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa

Período 2011-2016

Universidade	Documentos na Web of Science	Impacto da citação	Artigos no Top 1 (%)	Artigos no Top 10 (%)
Univ. de São Paulo (USP)	54.108	0,93	1,06	7,96
Univ. Estadual Paulista	20.023	0,79	0,69	6,10
Univ. Estadual de Campinas	17.279	0,94	1,22	8,35
Univ. Federal do Rio de Janeiro	16.203	0,93	1,11	8,18
Univ. Federal do Rio Grande do Sul	14.611	0,89	0,86	6,6
Univ. Federal de Minas Gerais	13.294	0,88	0,67	6,24
Univ. Federal de São Paulo	10.667	0,93	1,05	6,15
Univ. Federal do Paraná	8.233	0,67	0,44	5,31
Univ. Federal de Santa Catarina	7.908	0,91	0,66	6,79
Univ. do Estado do Rio de Janeiro	6.433	1,01	1,45	8,98
Univ. Federal de Pernambuco	6.420	0,73	0,48	5,51
Univ. Federal de Viçosa	6.373	0,63	0,56	4,33
Univ. de Brasília	6.218	0,89	1,13	6,10
Univ. Federal de São Carlos	5.794	0,72	0,50	6,28
Univ. Federal de Santa Maria	5.750	0,65	0,24	4,96
Univ. Federal do Ceará	5.621	0,76	0,75	6,12
Univ. Federal Fluminense	5.441	0,71	0,70	5,99
Univ. Federal de Goiás	4.217	0,74	0,81	5,90
Univ. Federal da Bahia	4.198	0,81	0,88	6,77
Univ. Estadual de Maringá	4.067	0,61	0,44	4,50

Fonte: *Research in Brazil - A report for CAPES by Clarivate Analytics - 2017*

Figura 11 – Desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* são destinados a vários tipos de carreiras e atendem aos mais variados projetos, que vão da medicina nuclear à tradicional medicina chinesa; do planejamento estratégico para grandes corporações às línguas africanas ocidentais faladas no Brasil. Existem nas categorias Especialização, MBA (*Master in Business Administration*) e Residências (em Medicina e Saúde

Multiprofissional), nas modalidades presencial e a distância. Os cursos atendem a demandas do mercado de trabalho corporativo, a aplicações em novas técnicas e tecnologias, e até mesmo a especializações acadêmicas, visando à melhoria e à atualização de diversos tipos profissionais. A UFF tinha, em 2016, 199 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, com mais de 14.000 alunos, nas modalidades presencial e a distância. Na Tabela 14 pode ser consultado o número de alunos e o número de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. No *link* https://app.uff.br/sispos/candidatura/cursos?tipo_curso=1 pode ser consultada a lista detalhada de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.

Tabela 14 – Número de alunos e cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

2016			
Presencial	EaD	Residência	Total
3.021	11.517	191	14.729 alunos
143 cursos	11 cursos	45 cursos	199 cursos

Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 09/03/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação Superior 2017.

3.3.3.3 – Extensão

O fomento às ações de extensão é promovido pela **Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)**, com a publicação de editais. A Extensão, como atividade fim da Universidade, tem suas ações planejadas na forma de projetos e programas, que podem também ser executadas por meio de eventos, cursos e trabalhos com a comunidade interna e externa.

A ação extensionista da UFF vem ganhando cada vez mais destaque. No ano de 2016, foram oferecidos 104 cursos, executados 104 programas e 473 projetos de extensão em áreas temáticas como comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção (Tabela 15). Além disso, foram realizados 62 eventos, dentre eles, a Semana de Extensão (SEMEXT), que ocorre, desde 1996, durante a Agenda Acadêmica da UFF, com o objetivo de promover a extensão e a integração entre discentes e docentes extensionistas, além de divulgar as ações de extensão da UFF à comunidade externa.

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. A participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária. Neste campo, a PROEX, em parceria com a PROGRAD, está preparando

regulamentação para atender a meta do PNE(2014-2024), que prevê no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação desenvolvida em programas ou projetos de extensão.

Tabela 15 – Atividades extensionistas por modalidade e área temática, em 2016

MODALIDADE	Cursos =104	Programas = 104
	Eventos = 62	Projetos = 473
	Prestação de Serviços =11	
ÁREA TEMÁTICA	Comunicação = 50	Meio Ambiente = 48
	Cultura = 45	Saúde = 241
	Direitos Humanos e Justiça = 52	Tecnologia e Produção = 62
	Educação = 247	Trabalho = 29

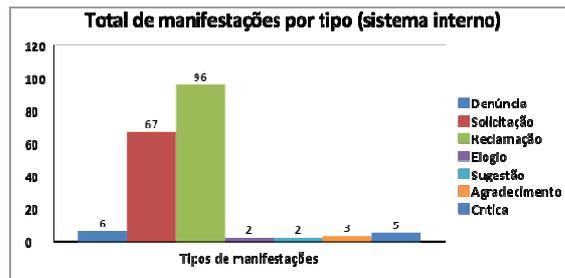
Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 14/02/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação Superior 2017.

3.3.2 – Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A Universidade Federal Fluminense possui, sem prejuízo a outros canais de comunicação, duas principais formas de relacionamento com a sociedade: a Ouvidoria Geral e o Serviço de Informação ao Cidadão.

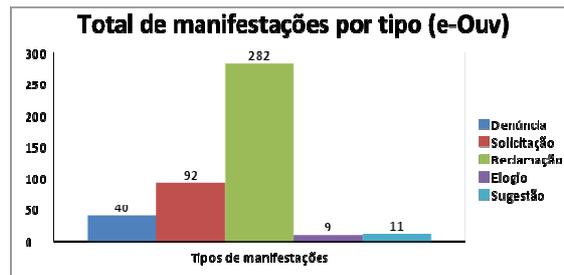
A **Ouvidoria-Geral** da Universidade Federal Fluminense não possui caráter administrativo, executivo, judicativo ou deliberativo, exercendo, desta forma, um papel mediador entre as comunidades interna e externa da universidade e os setores e instâncias da universidade.

Até o início de abril de 2017, as demandas eram recebidas por sistema próprio (Figura 12). A partir de abril de 2017, a Ouvidoria-Geral passou a receber as demandas da comunidade, interna e externa, por meio do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-Ouv), por telefone ou presencialmente (Figura 13). Para o registro eletrônico, basta acessar o *link* <https://sistema.ouvidorias.gov.br> e registrar a demanda. Para o atendimento telefônico, os números de contato são (21) 2629-5236 / (21)2629-5321 e, para atendimento presencial, o endereço é Rua Miguel de Frias, nº 9, 7º andar, Icaraí, Niterói/RJ. Em ambos casos o horário de atendimento é de segunda-feira a sexta feira, das 9h às 17h. Como pode ser observado nas Figuras 12 e 13, em 2017 foram recebidas 615 demandas pela Ouvidoria-Geral, sendo 46 denúncias, 159 solicitações, 378 reclamações, 11 elogios, 13 sugestões, 3 agradecimentos e 5 críticas.



Fonte: Ouvidoria-Geral

Figura 12 – Registro de demandas da Ouvidoria-Geral pelo sistema interno jan-abr/2017



Fonte: Ouvidoria-Geral

Figura 13 – Registro de demandas da Ouvidoria-Geral pelo e-Ouv abr-dez/2017

O **Serviço de Informação ao Cidadão** tem por finalidade atender às exigências da Lei 12.527/2011. A principal forma de acesso é por meio do *link* <https://esic.cgu.gov.br>, onde a solicitação de informações podem ser direcionadas à Universidade Federal Fluminense. O Serviço de Informação ao Cidadão da Universidade Federal Fluminense se localiza na Rua Miguel de Frias, nº 9, 7º andar.

A **Carta de Serviços ao Cidadão** da Universidade Federal Fluminense encontra-se disponível no *link*: <http://uff.br/?q=cartadeservicos>, conforme previsto no §4º do art. 11 do Decreto 6.932/2009.

Além dos canais citados acima, a **Superintendência de Comunicação Social (SCS)** disponibiliza informações da Universidade no site principal (www.uff.br), especialmente nos *links* **A UFF em números** (<http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros>) e **Portal da Transparência** (<https://app.uff.br/transparencia>), bem como nas redes sociais: Facebook (<https://es-la.facebook.com/UFFOficial/>), Twitter (https://twitter.com/uff_br?lang=es) e Instagram (<https://www.instagram.com/uffoficial/>).

3.3.3 – Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes

A **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES)** desenvolve políticas de apoio estudantil, visando democratizar as condições de permanência dos estudantes na universidade pública federal, além de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e reduzir as taxas de retenção e evasão, contribuindo para a promoção da inclusão social através da educação superior, de acordo com os objetivos do **Programa Nacional**

de Assistência Estudantil (PNAES), por meio dos seguintes programas: **Apoio** (ao Estudante Estrangeiro, ao Estudante com Deficiência, Emergencial, Transporte e material didático); **Auxílio** (Alimentação para os Estudantes das Unidades Acadêmicas fora da Sede, Saúde, Creche e Moradia) e **Bolsa** (Acolhimento estudantil, Desenvolvimento Acadêmico, Alimentação e Atleta). Destacam-se a Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico e o Apoio Emergencial. A primeira integra ações de apoio socioeconômico ao acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para a melhoria do desempenho acadêmico. O segundo apoia o estudante que, por questões emergenciais, não consegue suprir suas despesas para estudar na UFF. Ambas visam à redução das taxas de retenção, evasão e reprovação. Entre outros programas da PROAES, constam: Infraestudantil, Pró-aluno e Altos Estudos. O primeiro contribui para a melhoria das instalações físicas das organizações estudantis, por meio de aquisição de equipamentos, mobiliário e material de consumo, mostrando disposição institucional em estimular os discentes a participarem dos centros acadêmicos. O segundo apoia a participação do discente em eventos externos, tais como visitas técnicas e eventos acadêmico-científicos ou estudantis, através da concessão de transporte e confecção de pôster. O terceiro desenvolve o potencial dos estudantes com habilidades especiais, acelerando sua formação em nível de pós-graduação. A PROAES também promove ações de apoio psicopedagógico por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAPP- UFF).

A Tabela 16 apresenta o número de bolsas e auxílios concedidos aos estudantes em 2017.

Além das bolsas, a UFF disponibiliza 348 vagas na moradia estudantil de Niterói e 48 vagas na moradia estudantil de Rio das Ostras. Todas as bolsas de assistência estudantil e vagas nas moradias estudantis são ofertadas por meio de edital público. A UFF possui, ainda, restaurante universitário (bandejão) nos *Campi* do Gragoatá e da Praia Vermelha, no Hospital Universitário Antônio Pedro e na Reitoria.

A UFF também dispõe de transporte gratuito à comunidade universitária, com ônibus da própria frota, para fazer a ligação inter-*Campi*, tanto na sede, quanto no interior. No *link* <https://app.uff.br/busuff/> podem ser consultadas as rotas das linhas do BusUFF. Além disso, a UFF fornece uma carteirinha inteligente que possibilita o uso dos créditos no restaurante universitário, no transporte público, entre outras facilidades.

O investimento em estrutura permanente de apoio estudantil (bandejão, moradia, transporte, etc.) faz-se necessário para possibilitar a permanência do estudante até a diplomação, mas tem-se visto dificultada em razão dos contingenciamentos orçamentários (ver Seção 3.4.3).

Esforços precisam ser envidados para envolver as prefeituras dos municípios a que assumam sua parcela de responsabilidade social, através de subsídios para transporte, moradia, alimentação, etc. aos estudantes universitários.

Tabela 16 – Número de bolsas e auxílios a estudantes em 2017

Nome do Projeto	Quantidade de Bolsas	Valor Unitário	Quant. Meses (Conforme Edital)
Bolsa Apoio Transporte - PNAES	200	R\$ 250,00	10
Bolsa Acolhimento 1 e 2- PNAES	570	R\$ 350,00	12
Bolsa Desenvolvimento Acadêmico- PNAES	1040	R\$ 440,00	12
Auxílio Moradia PNAES	250	R\$ 300,00	12
Auxílio Alimentação Fora da Sede -PNAES	340	R\$ 200,00	10
Auxílio Creche- PNAES	35	R\$ 100,00	12
Auxílio Saúde-PNAES	35	R\$ 80,00	12
Bolsa apoio ao aluno com deficiência- PNAES	40	R\$ 400,00	12
Programa Incluir- INCLUIR	39	R\$ 440,00	12
Bolsa Apoio Emergencial- PNAES	20	R\$ 400,00	12
Bolsa Promisões- PROMISAES	24	R\$ 622,00	12

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES).

3.4 – EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Neste item, serão abordadas três dimensões: a dimensão 5: As Políticas de Pessoal, a dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição e a dimensão 10: Sustentabilidade Social.

3.4.1 – Dimensão 5: As políticas de pessoal

As políticas de pessoal são desenvolvidas pela **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)**. Envolve desde o desenvolvimento de atividades de coordenação de pessoal, capacitação e qualificação, lotação e movimentação de pessoal, até a coordenação de atenção integral à saúde e qualidade de vida, a segurança no trabalho e saúde ocupacional. Além disso, é responsável pelo controle de pagamentos de pessoal, registros, direitos e vantagens, admissão e cadastro de pessoal, bem como dos procedimentos administrativos disciplinares.

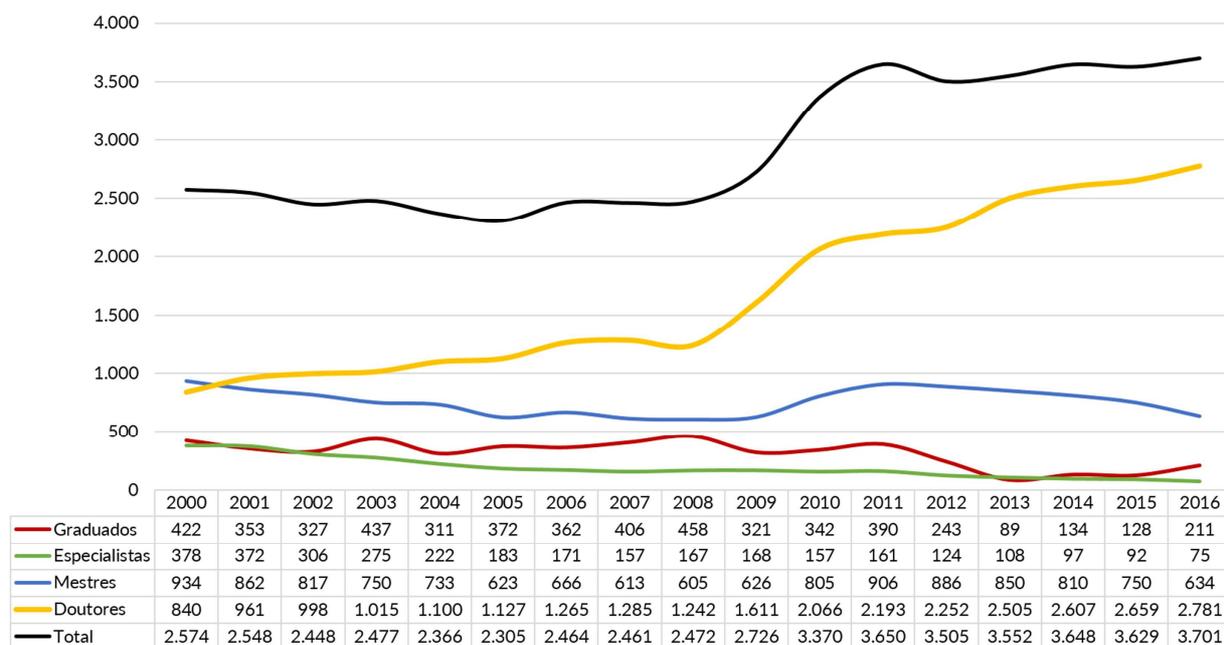
3.4.1.1 – Corpo docente

A UFF vem alcançando, sem dificuldade, os patamares legais em relação ao regime de trabalho e à titulação do seu pessoal docente. A Tabela 17 apresenta o quadro permanente dos 3.599 docentes da UFF, por titulação, dos quais 93% são doutores e mestres, no ensino superior. Na Figura 14 apresentamos a série histórica da composição do corpo docente, ilustrando o incremento, tanto da quantidade quanto da qualificação do corpo docente. Em 2007, pré-REUNI, haviam 2.461 docentes no quadro, dos quais 51% eram doutores; em 2016, pós-REUNI, haviam 3.599 docentes, dos quais 76% eram doutores. Cabe destacar que desde a entrada em vigor da Lei 12.772/2012, faz-se necessário a titulação de doutor para ingresso na carreira de magistério superior das IFES. A Tabela 18 apresenta o corpo docente por regime de trabalho, destacando que 89% dos docentes (ensino superior e educação básica) são contratados em regime de 40h com dedicação exclusiva (DE). Esse percentual indica o esforço em proporcionar condições de trabalho apropriadas aos docentes, para o cumprimento da missão institucional da UFF.

Tabela 17 – Corpo docente* em exercício por titulação em 2016

	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduados	Total
Magistério Superior	2.732 (76%)	583 (17%)	75 (2%)	209 (6%)	3.599
Educação Básica	49 (71%)	6 (9%)	4 (6%)	10 (14%)	69

Fonte: extraído de "A UFF em números". <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 09/03/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação Superior 2017. *Inclui substitutos e visitantes.



Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 14/02/2018. *Inclui substitutos e visitantes

Figura 14 – Série histórica da titulação dos docentes vinculados a UFF

Tabela 18 – Corpo docente* em exercício por regime de trabalho em 2016

	40H DE	40H	20H	Total
Magistério Superior	2.841 (81%)	351 (8%)	407 (11%)	3.599
Educação Básica	56 (81%)	10 (15%)	3 (4%)	69

Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 09/03/2018. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo Superior da Educação 2017.

O regime de trabalho e a titulação dos docentes impacta na evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), conforme apresentado na Tabela 19, que expressa tendência de crescimento nos últimos três anos.

Tabela 19 – Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)

2015	2016	2017
4,44	4,54	4,67

Fonte: Indicadores do TCU, disponível em <http://www.uff.br/node/10550>. Acesso em 14/02/2018.

Por tratar-se de uma universidade pública federal, a UFF aplica a estrutura do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, conforme disposto na Lei 12.772/2012 e na Lei 12.863/2013. O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é composto pelas seguintes carreiras e cargos:

a) Carreira de Magistério Superior, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior;

b) Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior;

c) Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e

d) Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

São regimes de trabalho dos docentes:

a) 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva;

b) 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, sem dedicação exclusiva (excepcional);

c) 20 (vinte) horas semanais, em tempo parcial.

No Quadro 5 é apresentado a estrutura do plano de carreira para docentes do ensino superior e no Quadro 6 é apresentado a estrutura do plano de carreira para docentes do ensino básico, técnico e tecnológico.

Quadro 5 – Estrutura da Carreira do Professor de Magistério Superior

CARGO	CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL
Professor de Magistério Superior	E	TITULAR	ÚNICO
	D	Associado	4
			3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1
	B	Assistente	2
			1
	A	Adjunto-A – se Doutor Assistente-A – se Mestre Auxiliar – se Graduado ou Especialista	2
			1

Fonte: Anexo I da Lei 12.863/2013.

Quadro 6 – Estrutura da Carreira do Professor de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

CARGO	CLASSE	NÍVEL
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Titular	1
	D IV	4
		3
		2
		1
	D III	4
		3
		2
		1
	D II	2
		1
	D I	2
		1

Fonte: Anexo I da Lei 12.863/2013.

O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. Progressão é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior, dentro da mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente. A progressão observará o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho.

A partir de uma demanda do sindicato dos docentes (ADUFF), a partir de outubro de 2015, UFF passou a fazer o reposicionamento na carreira dos docentes efetivos de universidades federais aprovados em

concursos promovidos pela Universidade. Esse procedimento é importante porque evita que os docentes aprovados em novo concurso público tenham que iniciar nova carreira docente.

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos, tendo como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso.

De acordo com a Lei 12.772/2012, a IFEs poderá dispensar, no edital do concurso, a exigência de título de doutor, substituindo-a pela de título de mestre, de especialista ou por diploma de graduação, quando se tratar de provimento para área de conhecimento ou em localidade com grave carência de detentores da titulação acadêmica de doutor, conforme decisão fundamentada de seu Conselho Superior.

Na UFF, o concurso público é realizado de acordo com as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 46/1991, 54/1991, 66/2008, 163/2008, 173/2008 e 358/2015. O concurso público poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame, que estabelecerá as características de cada etapa e os critérios eliminatórios e classificatórios.

A substituição definitiva de professores do quadro permanente ocorre quando o professor se aposenta ou é exonerado do cargo. O Departamento de Ensino, no qual o docente está lotado, inicia a abertura de concurso público para repor, de forma definitiva, o respectivo docente.

A substituição eventual de professores, através de processo seletivo simplificado de professor substituto em situações específicas, definidas em legislação específica, limitado o regime de trabalho a de 20 (vinte) horas ou de 40 (quarenta) horas. Na UFF, o processo seletivo simplificado é realizado em fluxo contínuo, de acordo com o surgimento das situações específicas.

3.4.1.2 – Corpo Técnico-Administrativo

O corpo Técnico-Administrativo possuía, em 2016, 4.209 servidores em seu quadro permanente. A distribuição dos servidores por nível de escolaridade encontra-se indicada na Tabela 20. Como pode-se observar, 57,52% do quadro possui ensino superior a nível de graduação ou superior.

A distribuição dos servidores técnico(a)-administrativos por carga horária de trabalho é apresentada na Tabela 21. A carga horária de 40h é predominante, representando 93,60% do(a)s servidore(a)s técnico(a)s do quadro.

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, disposto na Lei 11.091/2005, é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Essas cinco classes são conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Tabela 20 – Corpo técnico por nível de escolaridade em 2016

ESCOLARIDADE	TOTAL	%
Alfabetização sem cursos regulares	50	1,19
Ensino fundamental incompleto	120	2,85
Ensino fundamental completo	213	5,06
Ensino médio	1405	33,38
Ensino superior – graduação	2004	47,61
Ensino superior – especialização	205	4,87
Ensino superior – mestrado	177	4,21
Ensino superior – doutorado	35	0,83
TOTAL	4209	100%

Fonte: adaptado de CPTA/PROGEPE. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação 2017.

Tabela 21 – Corpo técnico por carga horária de trabalho em 2016

CH	TOTAL	%
20h	98	2,32
24h	36	0,85
25h	94	2,23
30h	30	0,71
36h	2	0,04
40h	3940	93,60
DE	9	0,21
TOTAL	4209	100

Fonte: adaptado de CPTA/PROGEPE. Os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, em razão do Censo Superior de Educação 2017.

Os servidores podem progredir, dentro de um nível de classificação, os quatro níveis de capacitação e os dezesseis padrões de vencimento, mas não podem ascender de um nível de classificação para o outro.

A progressão por capacitação profissional é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a 20 (vinte) horas/aula. A carga horária necessária para progressão por capacitação profissional é apresentada na Quadro 7.

A UFF realiza a capacitação dos servidores técnico-administrativos por meio de cursos planejados, coordenados, executados e avaliados pela **Escola de Governança em Gestão Pública** da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE). A cada ano, são oferecidas turmas em cursos que contemplam a necessidade de capacitação dos servidores de todos os níveis da carreira técnico-administrativa.

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho.

Quadro 7 – Progressão por capacitação profissional

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE CAPACITAÇÃO	CH DE CAPACITAÇÃO
A	I	Exigência mínima do cargo
	II	20 horas
	III	40 horas
	IV	60 horas
B	I	Exigência mínima do cargo
	II	40 horas
	III	60 horas
	IV	90 horas
C	I	Exigência mínima do cargo
	II	60 horas
	III	90 horas
	IV	120 horas
D	I	Exigência mínima do cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Fonte: Lei 11.091/2005.

Além da progressão por capacitação e por mérito, o plano de carreira do servidor técnico-administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior a exigida para o cargo de que é titular. O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela, que podem variar de 5% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta corresponderão ao percentual mínimo.

O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos e ocorre sempre no padrão inicial de primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei 11.091/2005.

A reposição é automática, em função do Decreto 7.232/2010; se a UFF tiver concurso vigente e código de vaga desocupado no cargo, pode-se fazer a reposição automaticamente. Se não houver concurso vigente, pode-se abrir novo concurso. Para tanto, é elaborado um cronograma interno.

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico-administrativo. Caso haja algum afastamento temporário o setor fica sem a força de trabalho.

Na Tabela 22, são apresentados os resultados da avaliação institucional de técnico-administrativos em 2017/1. Como pode-se observar, 38,1% dos técnicos concordam totalmente e 32,1% concordam parcialmente com as afirmações do instrumento, totalizando 70,2% de concordância. As Comissões de Avaliação Local das unidades acadêmicas e a Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo (CPTA) da Pró-Reitoria de Pessoas (PROGETE) analisam os resultados, com vistas a propor melhorias, quando necessárias nos processos da universidade.

Tabela 22 – Avaliação institucional de técnico-administrativos em 2017/1

Pergunta	Não Avaliado	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Aspectos Relacionados à Identidade Organizacional					
A UFF compartilha de forma plena sua missão e visão institucionais com a comunidade universitária	12	33	74	199	96
O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF (PDI) é do conhecimento de todos	19	96	117	149	33
O PDI constitui-se como parâmetro para as atividades desenvolvidas no setor em que estou lotado(a)	63	74	86	138	53
A UFF desempenha um papel relevante na comunidade em que está inserida, considerando os serviços prestados à sociedade, através do ensino, da pesquisa e da extensão	9	4	27	134	240
O servidor técnico-administrativo é considerado pela alta gestão da UFF na definição das políticas institucionais	20	95	100	158	41
Os canais de comunicação utilizados favorecem a disseminação interna das informações institucionais	5	42	98	193	76
A UFF possui uma identidade visual (logomarca, página institucional, arquitetura de seus prédios, entre outros) compatível com a natureza e com a qualidade esperadas para os serviços por ela prestados à sociedade	7	37	70	178	122
Aspectos Profissionais					
A UFF é uma Instituição em que sinto prazer em trabalhar	3	9	41	143	218
O trabalho que realizo gera satisfação e realização pessoal	4	19	50	154	187
As atividades desenvolvidas estão alinhadas aos objetivos institucionais de meu setor de trabalho	2	8	29	152	223
As atividades desenvolvidas estão compatíveis com as atribuições do cargo/função que ocupo	3	16	48	121	226
12 O cargo/função que ocupo está em acordo com minhas perspectivas profissionais	6	35	67	157	149
Aspectos Relacionados às Relações Interpessoais					
Existe cordialidade nas relações de trabalho entre servidores docentes e técnico-administrativos	7	10	77	190	130

Existe cooperação e parceria nas relações de trabalho entre os integrantes da equipe	3	14	46	152	199
Existe cooperação e parceria nas relações de trabalho entre os integrantes da equipe e a chefia	3	12	47	146	206
Na UFF é possível trabalhar as situações de gestão de conflitos	22	49	92	180	71
Aspectos Relacionados à Gestão do Trabalho					
A UFF adota procedimentos justos na condução de suas políticas e relações internas	47	41	97	166	63
A UFF incentiva a gestão compartilhada do trabalho, favorecendo a participação dos servidores nos processos decisórios em todos os níveis hierárquicos	29	101	107	123	54
Minha chefia favorece a participação dos servidores nas decisões que impactam diretamente no trabalho desenvolvido	10	36	58	110	200
Minha chefia estimula a participação dos servidores em cursos de capacitação (de educação não formal)	21	27	50	93	223
Minha chefia estimula a participação dos servidores em ações de qualificação (cursos de educação formal – graduação ou pós graduação)	20	30	40	88	236
Minha chefia favorece o trabalho realizado em equipe, possibilitando o diálogo a respeito das atividades desenvolvidas	14	25	38	97	240
Minha chefia costuma dar retorno sobre o trabalho da equipe, independentemente do momento formal de avaliação de desempenho	25	40	47	105	197
Aspectos Relacionados à Política Institucional de Gestão de Pessoas					
A UFF oferece aos servidores oportunidades para capacitação	12	19	63	184	136
A UFF oferece aos servidores oportunidades para ações de qualificação	13	20	62	186	133
Os procedimentos adotados na avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos contribuem para o meu aprimoramento profissional	26	71	89	140	88
O número de servidores técnico-administrativos é suficiente para o desenvolvimento do trabalho do meu setor	9	103	70	118	114
A UFF favorece o aproveitamento das competências dos servidores técnico-administrativos na definição das atividades a serem realizadas	19	70	83	165	77
A UFF estimula a ocupação de cargos de chefia pelos servidores técnico-administrativos	58	122	98	91	45
A UFF valoriza o trabalho realizado pelos gestores, em todas as instâncias hierárquicas	86	39	94	143	52
Minha chefia desempenha papel fundamental para o	27	21	45	128	193

desenvolvimento e o cumprimento das metas de trabalho					
A UFF atua de forma adequada nas situações que envolvam irregularidades, quanto à sua apuração e aplicação de penalidades	92	63	75	122	62
A remuneração a mim atribuída é compatível com o trabalho que desempenho na instituição	14	54	84	169	93
Aspectos Relacionados às Condições de Trabalho					
O espaço físico disponível para a execução do trabalho é adequado	2	87	81	142	102
Os equipamentos disponíveis para a execução do trabalho são suficientes	1	84	96	144	89
Os equipamentos disponíveis para a execução do trabalho são adequados ao desenvolvimento de minhas atividades	2	64	90	156	102
O material disponível para a execução do trabalho é suficiente	2	63	103	155	91
O material disponível para a execução do trabalho é adequado ao desenvolvimento de minhas atividades	5	48	92	167	102
A manutenção das instalações físicas e dos equipamentos é adequada para o desenvolvimento do trabalho	3	90	128	112	81
As condições de acessibilidade são adequadas	20	99	92	130	73
Os serviços de segurança e limpeza são adequados	5	46	87	181	95
O nível de informatização dos processos de trabalho é satisfatório	8	74	113	160	59
Aspectos Relacionados à Autoavaliação					
Respeito os horários de trabalho estabelecidos	1	2	8	111	292
Sou assíduo(a)	1	0	1	38	374
Realizo o trabalho com dedicação	1	2	3	42	366
Adoto comportamento respeitoso em relação aos meus colegas de trabalho	2	0	2	23	387
Adoto comportamento respeitoso em relação às chefias	1	0	3	27	383
Colaboro com a equipe de trabalho no desenvolvimento das atividades	3	0	4	45	362
Procuo me desenvolver profissionalmente	2	1	10	102	299
Total	769 3,8%	2095 10,3%	3182 15,7%	6507 32,1%	7733 38,1%

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI), disponível em <https://app.uff.br/sai>, acesso em 14/02/2018.

Nota: Esta avaliação foi respondida por 414 pessoas.

3.4.2 – Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

3.4.2.1- Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico

Nas universidades públicas federais, prevalece o regime democrático. Na Universidade Federal Fluminense, os representantes docentes e técnicos dos Conselhos Superiores, o Reitor e Vice-Reitor, o Diretor e Vice-Diretor de Unidade Acadêmica, o Chefe e Subchefe de Departamento e o Coordenador e Vice-Coordenador de Curso de Graduação e de Pós-graduação, são escolhidos, mediante consulta eleitoral à comunidade universitária.

Além disso, a UFF prima por um sistema de decisões colegiadas, desde os colegiados de curso de graduação e de pós-graduação e as plenárias departamentais, passando pelos colegiados das Unidades Universitárias, até os Conselhos Superiores (Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; e Conselho de Curadores). Alguns órgãos da Administração Superior também possuem colegiados e fóruns e são apoiadas iniciativas como o Fórum de Diretores de Unidades Universitárias; o Fórum das Chefias de Departamento; o Fórum dos Coordenadores de Curso de Graduação e o Fórum de Coordenadores de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

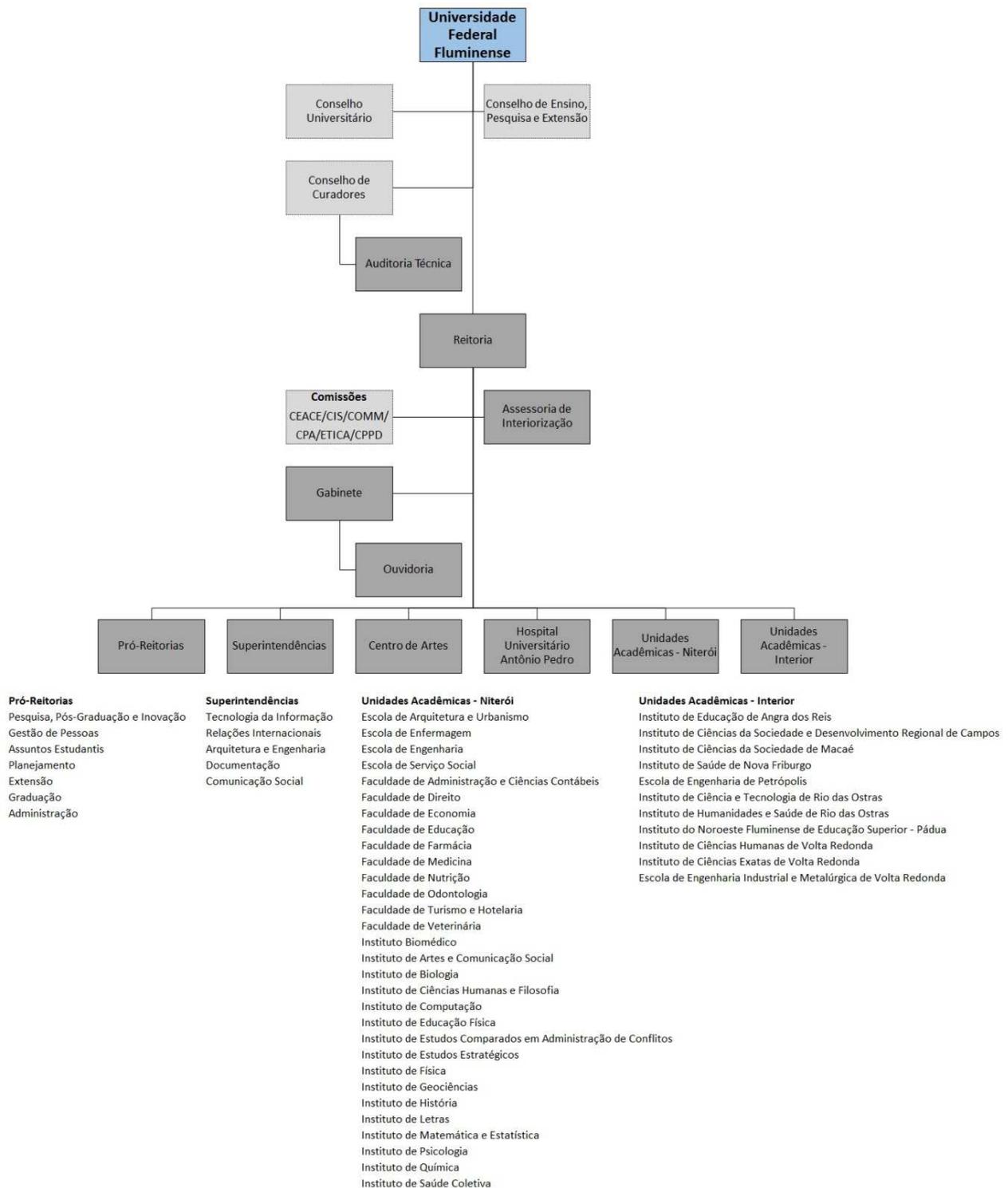
No aperfeiçoamento da gestão, a Universidade vem consolidando um Sistema de Governança, que inclui o Comitê de Governança, o Comitê de Tecnologia da Informação e o Comitê de Gestão da Informação. O sistema de governança, que inclui ainda comissões e grupos de trabalho multissetoriais, busca atuar mais fortemente na prevenção de riscos e não-conformidades nas áreas administrativas, orçamentárias, de pessoal, entre outras. O objetivo é assessorar a Administração Superior, propor recomendações, alinhar interesses e contribuir para a modernização e o sucesso da gestão, com base no mapa estratégico institucional. Buscando melhorar o desempenho institucional e reduzir assimetrias de informação, sua ação é transversal às estruturas e processos organizacionais da Universidade, e busca promover a profissionalização na gestão.

Além do Gabinete da Reitoria, a Universidade Federal Fluminense possui doze unidades administrativas (PROGRAD, PROPPI, PROEX, PROAES, PROPLAN, PROAD E PROGEPE, SAEN, STI, SRI, SCS e SDC), Centro de Artes, 42 (quarenta e duas) Unidades acadêmicas e 124 departamentos de ensino.

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade, a Administração Superior da Universidade tem, como órgãos deliberativos, o Conselho Universitário (CUV) e o Conselho de Ensino e Pesquisa (atualmente denominado Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX); como fiscalizador econômico-financeiro, o Conselho de Curadores (CUR); e como órgão executivo, a Reitoria. A estrutura básica da UFF é constituída pelas Unidades e Departamentos.

A Reitoria, órgão central executivo dirigido pelo Reitor, fiscaliza e superintende todas as atividades da Universidade. As atribuições do Reitor, com mandato de quatro anos, vedada a recondução imediata, são

descritas no Art. 32 do Estatuto (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>). A estrutura organizacional é apresentada no organograma representado na Figura 15.



Fonte: a UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 14/02/2018.

Figura 15 – Organograma da Universidade Federal Fluminense
3.4.2.2 – Órgãos colegiados, competências e composição

Os órgãos colegiados da Universidade são: Conselhos Superiores (CUV, CEPEX e CUV), Colegiados de Unidade Universitária, Colegiados de Cursos de Graduação, Colegiados de Cursos de Pós-Graduação e Plenárias Departamentais.

Conselhos Superiores:

a) Conselho Universitário:

O Conselho Universitário (CUV) é o órgão supremo de deliberação coletiva da UFF, presidido pelo Reitor e integrado por: a) Vice-Reitor, b) Ex-reitores no exercício do magistério, c) Diretores de Unidades Universitárias, d) Representantes docentes das circunscrições universitárias, e) Representantes discentes, f) Representantes dos técnico-administrativos e g) Representantes da comunidade (sociedade civil).

O CUV divide-se nas seguintes cinco Câmaras Especializadas: Câmara de Orçamento e Finanças; Câmara de Legislação e Normas; Câmara de Assuntos Administrativos; Câmara de Assuntos Estudantis; e Câmara de Assuntos Educacionais e Culturais e de Integração Comunitária.

As atribuições do CUV são descritas no Art. 22 do Estatuto da UFF (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>) e seu funcionamento se dá de acordo com Regimento Interno próprio (disponível no *link* <http://www.conselhos.uff.br/cuv/regimento-cuv.pdf>).

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), órgão eminentemente técnico para coordenação do ensino e da pesquisa na UFF, com funções deliberativas, autônomo em sua competência, é presidido pelo Reitor e integrado por: a) Representantes dos professores das circunscrições universitárias, b) Representantes da comunidade (sociedade civil), c) Representantes dos estudantes, d) Representantes dos técnico-administrativos e e) Pró-Reitores.

O CEPEX se divide nas seguintes três Câmaras Especializadas : a) Câmara de Ensino; Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; e Câmara de Extensão e Integração Universitária.

As atribuições do CEPEX são descritas no Art. 26 do Estatuto da UFF (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>) e seu funcionamento se dá de acordo com Regimento Interno próprio (disponível no *link* <http://www.conselhos.uff.br/cep/regimento-cep.pdf>).

c) Conselho de Curadores:

O Conselho de Curadores (CUR), órgão de fiscalização econômico-financeira, é presidido pelo Presidente da Câmara de Orçamento e Finanças do CUV e é integrado por: a) Presidente da Câmara de Orçamento e Finanças do Conselho Universitário; b) Representantes de Professores das circunscrições

universitárias; c) Representante da comunidade (sociedade civil); d) Representante do Ministério da Educação; e) Representantes dos estudantes; e f) Representantes dos técnico-administrativos.

As atribuições do CUR são descritas no Art. 29 do Estatuto da UFF (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>) e seu funcionamento se dá de acordo com Regimento Interno próprio (disponível no *link* <http://www.conselhos.uff.br/cur/regimento-cur.pdf>).

Colegiados das Unidades Universitárias

Os Colegiados das Unidades Universitárias, presididos pelos respectivos diretores, são integrados por: a) Representantes dos professores, b) Representantes dos estudantes e c) Representantes dos técnico-administrativos.

As competências dos Colegiados de Unidade são definidas no Art. 8º do Regimento Geral (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>)

Cada Colegiado de Unidade Universitária funciona de acordo com seu Regimento Interno próprio.

Colegiados de Cursos de Graduação e de Cursos de Pós-Graduação

Os Colegiados de cursos de Graduação e de cursos de Pós-Graduação são presididos pelo Coordenador do Curso e integrados por: a) Representantes dos professores e b) Representantes dos estudantes.

As competências dos Colegiados de Curso são definidas no Art. 11 do Regimento Geral (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>).

Cada Colegiado de Curso de Graduação e de Curso de Pós-Graduação funciona de acordo com seu Regimento Interno próprio.

Departamentos

Os Departamentos das Unidades constituem a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa, didática-científica e de distribuição de pessoal, e compreendem disciplinas afins. Os Departamentos são presididos pelo Chefe do Departamento e integrados por professores, nele lotados, e por representação dos estudantes. Cada Departamento funciona de acordo com seu Regimento Interno próprio.

As competências dos Departamentos de Ensino são definidas no Art. 38 do Regimento Geral (disponível no *link* <http://www.uff.br/sites/default/files/estatuto-regimento-uff.pdf>).

3.4.2.3 – Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

As competências dos órgãos de apoio às atividades acadêmicas são:

a) Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

- Desenvolver políticas de graduação por meio de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo para a formação profissional dos estudantes, mediante planejamento, orientação, supervisão, coordenação, administração e execução das atividades da UFF;
- Gerenciar, coordenar projetos e programas e realizar eventos ligados à graduação;
- Coordenar estágios e programas de monitoria;
- Dar apoio ao ensino de graduação, à avaliação e à seleção acadêmica;
- Apoiar as atividades de coordenação dos programas de educação à distância.

b) Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI)

- Implantar, desenvolver e divulgar a política de pesquisa e pós-graduação, *Stricto e Lato Sensu* aprovada pelos Conselhos Superiores competentes;
- Elaborar, viabilizar e coordenar programas de bolsas de iniciação científica;
- Promover a integração das atividades das esferas específicas de sua competência com o ensino de graduação e extensão;
- Promover a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados, para o desenvolvimento ou implantação das atividades de pesquisa e pós-graduação;
- Articular o sistema de inovação científica e tecnológica.

c) Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

- Propor e implementar as linhas políticas da extensão universitária da Universidade, promovendo a reflexão, o debate, o reconhecimento, a reformulação e o redimensionamento das atividades sob sua esfera de competência;
- Promover gestões junto a órgãos públicos e privados, nacionais e internacionais, visando à captação de recursos para o desenvolvimento ou implantação de atividades inerentes à sua esfera de competência;
- Estender às comunidades interna e externa as atividades de ensino e de pesquisa, sob a forma de ações de extensão;
- Promover a integração acadêmica, por intermédio da implementação de atividades que visem à flexibilização curricular, ampliando as experiências de ensino/aprendizagem;
- Criar as condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade.

d) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES)

- Desenvolver políticas de apoio estudantil por meio de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo para a formação profissional e cidadã dos estudantes da UFF;
- Planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar e executar as atividades da Universidade no que se refere a projetos de apoio social, promoção de saúde, concessão de bolsas, apoio acadêmico, e gestão de moradia aos estudantes da UFF;
- Coordenar a gestão do Restaurante Universitário e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - Sensibiliza UFF.

e) Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)

- Assessorar a política global de planejamento da UFF, por intermédio da análise técnica da evolução da universidade e de assessoria na formulação de diretrizes e metas, para o seu desenvolvimento;
- Coordenar a elaboração e consolidação das propostas do orçamento da instituição, assessorando as demais unidades no âmbito de sua competência.

g) Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)

- Planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar e executar atividades de coordenação de pessoal, capacitação e qualificação, lotação e movimentação de pessoal, coordenação de atenção integral à saúde e qualidade de vida, segurança no trabalho e saúde ocupacional, controle de pagamentos de pessoal, registros, direitos e vantagens, admissão e cadastro de pessoal, procedimentos administrativos disciplinares.

h) Superintendência de Relações Internacionais (SRI)

- Em consonância com a filosofia da política de formação acadêmica da UFF, valorizar a inserção internacional de seus quadros docente e discente, facilitando o acesso às oportunidades de mobilidade acadêmica internacional em instituições de ensino e pesquisa com as quais a UFF mantém acordos de cooperação.

i) Superintendência de Documentação (SDC)

- Coordenar, técnica e administrativamente, o sistema de bibliotecas e arquivo da Universidade;
- Proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação, por meio de redes e sistemas integrados, facilitando o acesso à informação em nível nacional e internacional;
- Apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade;
- Desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da comunidade acadêmica da UFF.

j) Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)

- Realizar a gestão de infraestrutura de *software* e *hardware* da UFF;
- Planejar e executar a política de informática da Universidade;
- Pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em tecnologia de informação e serviços de informática, tanto internamente, nos diversos *Campi* que compõem a UFF, como em parcerias com municípios e estados;
- Captar recursos mediante projetos, consultoria e serviços em TI.

k) Superintendência de Arquitetura e Engenharia (SAEN)

- Planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar, projetar e executar as atividades da Universidade no que se refere à gerência e execução de projetos e obras de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.
- Desenvolver atividades de manutenção de bens móveis e imóveis, gerência de meio ambiente e administração patrimonial;
- Gerenciar o uso dos espaços dos *Campi* universitários, exceto das unidades fora de sede.

l) Superintendência de Comunicação Social (SCS)

- Propor políticas de comunicação alinhadas aos objetivos da Universidade;
- Desenvolver mecanismos que favoreçam a visibilidade positiva da Instituição;
- Divulgar ações e pesquisas desenvolvidas por pesquisadores da Instituição, buscando responder as demandas da sociedade;
- Assessorar o Gabinete do Reitor quanto às demandas da imprensa.

m) Hospital Universitário Antônio Pedro (sob a Gestão da EBSEH, desde junho/2016)

- Desde junho de 2016, o hospital encontra-se sob gestão da EBSEH, regido por legislação própria.

n) Centro de Artes (CEART)

- Exibir filmes; promover apresentações teatrais, shows musicais, concertos de música de câmara e sinfônica, e exposição de artes plásticas e fotografias;
- Realizar debates, encontros e festivais, visitas guiadas, cursos de extensão em Iniciação Musical;
- Promover apresentações dos conjuntos musicais do Centro de Artes UFF (Música Antiga, Quarteto de Cordas, Coro Jovem) em *Campi* da Universidade e instituições culturais no interior do estado.

3.4.3 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A Universidade Federal Fluminense - UFF encontra-se inserida em um cenário econômico e político instável, como todas as outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o que gera incertezas quanto a expectativa de arrecadação de recursos, sejam eles do Tesouro ou de arrecadação própria.

Desde 2014, as universidades federais experimentam uma alteração nas políticas voltadas à educação implementada pelo Governo Federal. Com a finalização do programa REUNI e ausência de novas diretrizes que possibilitassem a consolidação da expansão promovida por este programa, vivencia-se desde então uma estagnação no processo de crescimento e manutenção da infraestrutura.

O cenário atual é diferente do experimentado à época da elaboração na UFF do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2012, onde a expectativa pós-expansão apresentava-se de maneira favorável a consolidação do projeto REUNI na universidade.

A UFF é uma unidade orçamentária vinculada ao Ministério da Educação, cujo orçamento é determinado na Lei Orçamentária Anual. Assim, as atividades da universidade dependem fundamentalmente de recursos públicos.

Na Tabela 23 é apresentada a dotação orçamentária destinada à UFF, nos últimos três anos. Como podemos verificar, aproximadamente 80% do orçamento é destinado às despesas com pessoal e benefícios. Na categoria outros custeios, enquadram-se as despesas destinadas à manutenção das atividades da universidade, como manutenção da infraestrutura, despesas de funcionamento (água, energia elétrica, telefonia, etc.), compra de material de consumo, contratação de serviços, diárias e passagens, dentre outros.

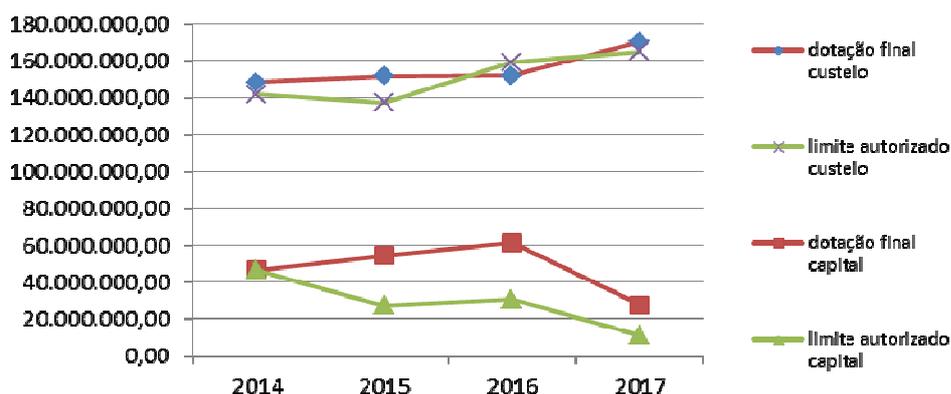
Tabela 23 – Evolução orçamento inicial UFF 2015 – 2017

ANO	PESSOAL	BENEFÍCIOS	OUTROS CUSTEIOS	CAPITAL	TOTAL
2015	1.269.678.582	43.837.001	170.798.264	62.644.563	1.546.958.410
2016	1.342.675.142	46.839.120	181.106.395	68.917.919	1.639.538.576
2017	1.556.274.448	55.469.184	194.021.913	32.755.523	1.838.521.068

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Base Lei Orçamentária Anual (LOA) – todas as fontes.

Na categoria de capital, enquadram-se todas as despesas de investimento, ou seja, que incrementam o patrimônio da universidade, como obras e aquisição de equipamentos e mobiliário.

Deve-se considerar, ainda, outra limitação aplicada pelo governo federal durante o exercício financeiro: limites de empenho, que estabelecem teto para utilização dos recursos orçamentários. Na Figura 16 fica evidente o impacto dessa autorização nas despesas de capital, que, além de apresentarem valores menores ao longo do tempo, também sofrem com os contingenciamentos.



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)

Figura 16 – Dotação e limites autorizados de ODC e Capital

3.5 – EIXO 5: INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

3.5.1 – Dimensão 7: Infraestrutura Física

A UFF tem experimentado um crescimento do seu espaço físico para atender às demandas de ampliação do número de cursos e alunos. A área total da Universidade compreende tanto os seus *Campi* da sede (*Campi* do Gragoatá, do Valonguinho, da Praia Vermelha e Unidades Isoladas), em Niterói, quanto em nove municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Angra dos Reis, Cachoeiras de Macacú, Campos dos Goytacazes, Macaé, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio das Ostras, Santo Antonio de Pádua e Volta Redonda, além de Oriximiná (Pará).

Contando com os **28** Polos da Universidade Aberta do Brasil - UAB, a UFF está presente em **31** localidades, onde há oferta de ensino de graduação presencial ou à distância. Em 2016, a UFF possuía 3.788.734 m² de área total, sendo 516.799 m² na sede e 3.271.935 m² no interior. Deste total, 269.197 m² era a área construída na sede e 65.578 m² no interior, totalizando 334.775 m². As informações da área total e construída, por *Campus*, na UFF estão disponíveis no *link* <http://www.uff.br/node/8178>.

A UFF conta ainda com importantes estruturas de apoio a cultura (já descritos na Seção 3.2.2 - Responsabilidade Social), saúde e pesquisa de campo, conforme detalhado a seguir:

a) Hospital Universitário Antônio Pedro

Foi inaugurado no dia 15 de janeiro de 1951 e denominado Hospital Municipal Antônio Pedro. O nome é em homenagem ao clínico-geral Antônio Pedro Pimentel, um dos fundadores da Faculdade Fluminense de Medicina, que se destacou no estudo de doenças infecciosas.

Atualmente, o HUAP é a maior e mais complexa unidade de saúde da Grande Niterói e, portanto, considerado na hierarquia do SUS como hospital de nível terciário e quartenário, isto é, unidade de saúde de alta complexidade de atendimento.

Sua área de abrangência atinge uma população estimada em mais de dois milhões de habitantes e, pela proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, atende também parte da população desse município. Desde junho/2016, o HUAP está sob a gestão da EBSEH.

b) Fazenda escola, hospital veterinário e núcleo experimental de Iguaba

Fazenda Escola de Cachoeiras de Macacu – FECM: foi adquirida em 1988 e se presta à realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão, além da produção de alimentos de origem animal. Distante 75 km de Niterói, a FECM está localizada no Km 32 da rodovia RJ-122. Em seus 168 ha, dispõe de sistemas de produção animal (bovinos, ovinos, bubalinos, equinos, coelhos) e, para suporte às atividades desenvolvidas, há no local três alojamentos, dois laboratórios, um auditório, um refeitório e centro cirúrgico para cirurgia experimental, dentre outras instalações.

Hospital Veterinário Professor Firmino Marsico Filho (HUVET): é um projeto de extensão em parceria com a Fundação Euclides da Cunha (FEC). Foi elaborado pelos professores, para que além do ensino através da prática, os animais da comunidade pudessem ser atendidos.

Núcleo Experimental de Iguaba Grande: Foi fundado em 1960 após doação da área por parte do Presidente Juscelino Kubitschek para funcionar como granja-escola para aulas práticas. Está localizado, às margens da Lagoa de Araruama, há 135 Km de Niterói, na rodovia Amaral Peixoto. O lugar paradisíaco possui uma área total de 35 alqueires com 154.000 metros quadrados dedicados a pesquisa em projetos ambientais que visam a preservação de espécies de animais aquáticos e terrestres, assim como a vegetação nativa.

Além de suas instalações no Estado, mantém também instalações no Estado do Pará desde 1972 quando foi criado o *Campus Avançado* na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV - em Óbidos, estendendo suas ações para os Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.

A Universidade conta ainda com estrutura de 20 auditórios em suas unidades instaladas em Niterói, conforme <http://www.uff.br/?q=auditórios>. Além disso, as unidades da UFF (sede e fora da sede) são equipadas com salas de aula, bibliotecas, laboratórios, instalações administrativas, gabinetes de docentes, salas de coordenações, área de lazer e outros.

Na Tabela 24 é apresentada a avaliação institucional de discentes em 2017/1. Como pode-se observar, 35,3% concorda totalmente e 31,8% concorda parcialmente com as afirmações do instrumento, totalizando 67,1% de concordância.

Tabela 24 – Avaliação institucional de discentes em 2017/1

Pergunta	Não Avaliado	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
O atendimento na direção e na secretaria é adequado	144	86	146	447	461
O atendimento na coordenação do curso é adequado	61	116	146	419	542
O atendimento nos departamentos de ensino é adequado	176	80	175	463	390
O espaço da biblioteca é adequado	61	148	224	412	439
O acervo da biblioteca atende às necessidades do curso	85	166	282	461	290
Os laboratórios atendem às necessidades do curso	194	266	277	359	188
As salas de aula são adequadas	2	142	275	476	389
Os serviços do restaurante/cantina atendem às necessidades	88	348	273	356	219
O serviço de limpeza atende às necessidades	3	80	158	406	637
Os banheiros são em número suficiente	2	87	121	288	786
Os serviços de portaria e segurança são eficientes	28	98	144	388	626
A área de convivência atende às necessidades	36	141	217	428	462
Total	880 5,7%	1758 11,4%	2438 15,8%	4903 31,8%	5429 35,3%

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI), disponível em <https://app.uff.br/sai>, acesso em 14/02/2018.

Nota: esta avaliação foi respondida por 1284 pessoas.

Na Tabela 25 pode ser observada a avaliação institucional de docentes em 2017/1. Como pode-se observar, 34,9% concorda totalmente e 30,2% concorda parcialmente com as afirmações, totalizando 65,1%

de concordância; igualando-se, praticamente à avaliação dos discentes. As Comissões de Avaliação Local (CAL) das unidades acadêmicas analisam os resultados, específicos de sua comunidade local, com vistas a propor melhorias na infraestrutura e atendimento ao público, quando necessárias.

Tabela 25 – Avaliação institucional de docentes em 2017/1

Pergunta	Não Avaliado	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
O atendimento na direção e na secretaria é adequado	4	6	36	95	184
O atendimento na coordenação do curso é adequado	12	7	16	84	206
O atendimento nos departamentos de ensino é adequado	8	7	33	89	188
O espaço da biblioteca é adequado	31	51	61	112	70
O acervo da biblioteca atende às necessidades do curso	23	63	82	127	30
Os laboratórios atendem às necessidades do curso	36	73	80	103	33
As salas de aula são adequadas	1	43	67	120	94
Os serviços do restaurante/cantina atendem às necessidades	59	91	85	65	25
O serviço de limpeza atende às necessidades	3	18	52	96	156
Os banheiros são em número suficiente	5	36	46	76	162
Os serviços de portaria e segurança são eficientes	2	23	42	112	146
A área de convivência atende às necessidades	14	71	74	100	66
Total	198 5,1%	489 12,5%	674 17,3%	1179 30,2%	1360 34,9%

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI), disponível em <https://app.uff.br/sai>, acesso em 14/02/2018.

Nota: esta avaliação foi respondida por 325 pessoas.

3.5.1.1 – Bibliotecas

A Superintendência de Documentação (SDC) atua no desenvolvimento de atividades de coordenação técnica e administrativa do sistema de bibliotecas. São 30 (trinta) bibliotecas, as quais passaram pelo programa de Atualização e Manutenção do Acervo Bibliográfico. Atualmente, o conjunto de bibliotecas conta com a estrutura apresentada na Tabela 26.

As informações das bibliotecas – como acervo por área de conhecimento (livros e periódicos, assinatura de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários, enciclopédias, vídeos, DVD, CD Rom's e assinaturas eletrônicas); espaço físico para estudos; horário de funcionamento; pessoal técnico-administrativo; serviços oferecidos e formas de atualização e cronograma de expansão do acervo – podem ser encontradas no *link* <http://www.uff.br/node/7529>.

Com o objetivo de reunir, preservar, disseminar, promover e dar acesso à produção técnico-científica da instituição, a Universidade Federal Fluminense instituiu, em 2016, a política para depósito no seu Repositório Institucional - o RIUFF (<http://www.repositorio.uff.br/jspui>). Artigos científicos, teses de doutorado, dissertações, bem como outros tipos de documentos eletrônicos podem ser consultados, via internet, de forma livre e gratuita.

Quanto ao acervo de periódicos, além dos 560.021 títulos impressos, a comunidade acadêmica da UFF possui acesso remoto ao portal de periódicos Capes, por meio da rede CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) da RNP (Rede Nacional de Pesquisa).

Tabela 26 – Indicadores sobre o conjunto de bibliotecas da UFF em 2016

INDICADOR	RESULTADO
Assentos	1.604
Empréstimos domiciliares	225.605
Títulos do acervo de periódicos impressos	560.021
Títulos do acervo de livros impressos	341.702
Títulos de outros materiais	180.880
Usuários treinados em programas de capacitação	4.194
Bibliotecas com rede sem fio	13

Fonte: A UFF em números, disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em 14/02/2018.

Nota: os dados de 2017 serão disponibilizados em 14/09/2018, após o fechamento do Censo da Educação Superior 2017.

A UFF também edita 38 periódicos científicos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes. No *link* <http://www.uff.br/?q=revistas>, pode ser consultada a lista de periódicos publicados pela UFF e sua respectiva classificação Qualis.

3.5.1.2 – Laboratórios

Nos processos de autoavaliação, tanto quantitativos como qualitativos, realizados desde 2010, foi verificada a necessidade de atualização dos laboratórios. Uma das medidas institucionais realizadas, a partir desta constatação, visando à melhoria da qualidade do ensino, foi o programa Infralaboratorial da PROGRAD. Seus objetivos foram equipar os cursos de graduação com laboratórios de informática, estimular o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de graduação e possibilitar aos alunos de graduação, o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, combinando os aspectos de um aprendizado efetivo com as tecnologias disponíveis.

Atualmente, existem 57 laboratórios de informática distribuídos em 42 unidades de ensino. Além disso, a UFF conta com 580 laboratórios de ensino/didáticos. No *link* <http://www.uff.br/?q=laboratorios>, são descritos todos os laboratórios, na sede e fora da sede.

3.5.1.3 – Recursos tecnológicos e de audiovisual

A UFF investe em novas tecnologias e acredita que, por meio destas, é possível melhorar o trabalho realizado e conseqüentemente, aumentar a qualidade do serviço prestado à comunidade. Além da infraestrutura e do suporte operacional aos aparatos de informática e telefonia utilizados na rotina administrativa e acadêmica, a área de inovação em tecnologia busca desenvolver soluções na criação de sistemas. O objetivo é tornar o fluxo de trabalho mais eficiente e seguro, além de diminuir o uso de papel, buscando alinhamento aos objetivos estratégicos da Universidade.

Atualmente a infraestrutura tecnológica e de audiovisual é administrada pela **Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)**, que atua nas seguintes áreas:

- Desenvolvimento de Sistemas;
- Gerenciamento de Sites e Portais;
- Infraestrutura de Rede, Telefonia e Cabeamento;
- Manutenção de máquinas e recursos tecnológicos;
- Gerenciamento de Servidores e Data Center.

3.5.1.4 – Obras do REUNI

O grande esforço da UFF para a melhoria de infraestrutura (prédios, mobiliário e equipamentos) foi a adesão ao Programa REUNI, em 2007, apresentando o maior projeto de expansão do Brasil. Foram construídos, mobiliados e equipados 23 (vinte e três) prédios para abrigar as unidades acadêmicas e moradias estudantis tanto da sede, quanto fora da sede. Além disso, foram realizadas 5 (cinco) reformas. Na Tabela 27 são descritas as obras do REUNI e sua correspondente porcentagem de conclusão, conforme parecer da Auditoria Técnica da UFF.

A adesão da UFF ao Programa REUNI, representou um “divisor de águas” em termos construção de novos prédios, mobiliário e equipamentos. O contingenciamento de recursos, a partir de 2015, impossibilitou a conclusão de 8 (oito) obras, a saber: Instituto Biomédico, Instituto de Química, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Instituto de Artes e Comunicação Social e duas UFASAS para o *Campus* de Campos de Goytacazes.

Tabela 27 – Obras de unidades acadêmicas do projeto REUNI-UFF concluídas e em construção

DESCRIÇÃO DA OBRA	% DE CONCLUSÃO EM 2016
1. Moradia Estudantil (<i>Campus</i> de Rio das Ostras)	100%
2. Edificação de 3 Prédios (<i>Campus</i> de Volta Redonda, Aterrado)	100%
3. Bloco A, Salas de Aula (<i>Campus</i> do Graoatá)	100%

DESCRIÇÃO DA OBRA	% DE CONCLUSÃO EM 2016
4. Bloco H, Salas de Aula (<i>Campus</i> da Praia Vermelha)	100%
5. Moradia Estudantil (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
6. Escola de Serviço Social do <i>Campus</i> de Campos de Goytacazes (ampliação)	100%
7. Bloco P, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
8. Faculdade de Veterinária (Niterói)	100%
9. Bloco F, Faculdade de Economia (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
10. Blocos G e H Faculdade de Turismo e Hotelaria e Instituto de Matemática e Estatística (<i>Campus</i> do Gragoatá)	100%
11. Instituto Noroeste Fluminense de Educação Superior (Santo Antônio de Pádua)	100%
12. Instituto Biomédico (<i>Campus</i> do Valonguinho)	98%
13. Faculdade de Medicina (Niterói)	47%
14. Instituto de Biologia (<i>Campus</i> do Gragoatá)	68%
15. Instituto de Geociências (<i>Campus</i> da Praia Vermelha)	67%
16. Instituto de Química (<i>Campus</i> da Praia Vermelha)	53%
17. Faculdade de Farmácia (Niterói)	22%
18. Instituto de Artes e Comunicação Social (<i>Campus</i> do Gragoatá)	55%
19. Blocos A e B do <i>Campus</i> de Campos de Goytacazes	36%
20. Reforma do Laboratório de Gás do Instituto de Química (<i>Campus</i> do Valonguinho)	100%
21. Reforma do Laboratório de Produtos Naturais da Faculdade de Farmácia	100%
22. Reforma do Bloco D do Instituto de Artes e Comunicação Social (Niterói)	100%
23. Reforma de fachada do Instituto Biomédico (<i>Campus</i> do Valonguinho)	100%
24. Reforma e Ampliação do Instituto de Física (<i>Campus</i> do Valonguinho)	100%

Fonte: adaptado do Parecer nº 7/2016 da Auditoria Técnica.

IV - ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A análise dos dados e das informações será apresentada de acordo com os Eixos que compõem o Relatório.

4.1 – EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Existe uma visão geral errônea na qual o planejamento é confundido com o orçamento. A percepção da comunidade (docentes, técnico-administrativos e unidades organizacionais) que compõe a UFF, de seu papel no atendimento aos objetivos estratégicos, é de fundamental importância para o atingimento das metas estabelecidas. Sem o envolvimento de todos, os resultados são comprometidos.

A definição clara dos objetivos estratégicos a serem priorizados, anualmente, e o monitoramento constante das ações realizadas para o atendimento dos mesmos minimiza os riscos e, ao mesmo tempo, aumenta a possibilidade de êxito nos resultados das metas de desempenho.

A reativação da Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento (PLAD), vinculada a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), ocorrida recentemente, é um passo importante para as atividades de monitoramento, dos programas, projetos e ações levados a cabo para o alcance das metas do planejamento estratégico apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional. No entanto, sugere-se que seja

desenvolvido um sistema único de informações, de modo a otimizar os processos relacionados ao PDI. O monitoramento online permite corrigir rumos e minimizar os riscos associados aos indicadores de desempenho.

4.2 – EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em 2017, encerrou a vigência do PDI 2013-2017. Um novo PDI 2018-2022, para os próximos cinco anos foi submetido à aprovação do Conselho Universitário (CUV) em dezembro/2017. Para o PDI 2018-2022, foi elaborado um novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), acorde com a estrutura acadêmica e administrativa atual, posto que o anterior PPI datava do ano de 2002.

A Comissão de Orçamento e Metas, da qual a CPA/UFF forma parte, elaborou um Relatório completo do PDI 2013-2017, que foi submetido à aprovação do Conselho Universitário, neste momento, e será disponibilizado no site do PDI (psi.sites.uff.br), tão logo o mesmo seja aprovado no pleno.

Na Seção 5.1 é apresentado o Planejamento Estratégico do PDI 2018-2022.

4.3 – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

No que se refere à dimensão missão e desenvolvimento Institucional cabe destaque ao trabalho conjunto das comissões CPA e PDI, que pode ser constatado na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 e do novo Projeto Pedagógico Institucional.

Quanto à dimensão políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, destaca-se a ruptura de queda da Taxa de Sucesso na Graduação (TSG), desde 2012. Em 2016, a TSG fechou em 38,44% e, em 2017, alcançou 46,62%. As ações continuadas, levadas a cabo pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi), impactaram positivamente a TSG de 2017, entre as quais:

- a) Muitos cursos de graduação modificaram suas matrizes curriculares privilegiando o emprego do Currículo Mínimo recomendado pelo Ministério da Educação. Esta redução afetou significativamente o tempo de permanência do aluno na instituição impactando no aumento da diplomação;
- b) Uma melhor ocupação das vagas ociosas provoca aumento da TSG, concretamente através do Edital anual de TRM (Transferência, Reingresso e Mudança de Curso), via Processo Seletivo Alternativo (PSA).

- c) A otimização da grade de horários está possibilitando que nossos alunos possam dispor de mais tempo de dedicação aos estudos. Estamos procurando reduzir os nossos cursos cuja oferta ocorre em turno integral e privilegiando os cursos de turno único;
- d) A valorização das atividades extracurriculares (Pesquisa, Extensão, Monitoria e Estágio não obrigatório) é importante motivador para nossos discentes. Visamos atingir a meta de envolver 10% de nossos alunos nestas atividades;
- e) A oferta de bolsas de apoio social (alimentação, moradia, transporte e permanência) embora ainda aquém do que desejamos, contribui favoravelmente para o aumento da TSG.

O final do quinquênio 2012-2017 veio consagrar uma série de ações especiais de setores da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPi), que culminaram na elevação de Nota de um número considerável de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFF: em 2017, ao final da avaliação quadrienal da CAPES, o número de cursos de PG Nota 6 (de excelência) subiu de 3 para 8, o que representou um aumento de qualidade expressivo no cenário nacional. Entretanto, comparados com as grandes federais do país, existe um caminho grande a ser percorrido já que o número de PPGs de Nota 6 e 7 da UFF ainda está muito abaixo do número encontrado em IFES como UFMG, UFRGS, UFRJ, entre outras. A relação percentual dos PPGs da UFF nas Notas de 2 a 7, ao final da quadrienal é de: Nota 3-35,5%, Nota 4-38,4%, Nota 5-11,9%, Nota 6- 10,5% e Nota 7- 1,3%, resultado este muito próximo do quadro nacional. O número de PPGs cresceu muito e acredita-se que, para o próximo quinquênio, a meta será elevar a Nota destes PPG e apoiar a abertura de cursos de doutorados, onde ainda não existem, confirmando o grau de amadurecimento dos programas agora existentes.

No que se refere à extensão, cabe destacar os esforços da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que vem sendo realizados para elaborar a regulamentação que atenda a meta do PNE 2014-2024, que prevê no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação desenvolvida em programas ou projetos de extensão.

Em relação à comunicação com a sociedade, destaca-se o sistema e-OUV do Governo Federal, que possibilita o registro da demanda e o acompanhamento dos respectivos prazos de resposta. Acompanhando a evolução da comunicação, por intermédio da tecnologia, as redes sociais têm sido meios eficientes de difusão das atividades realizadas no âmbito da universidade.

A permanência, até a diplomação, de estudantes com vulnerabilidade social na universidade, resultante da luta social por igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior nas instituições públicas, é um desafio na universidade, nos dias de hoje. Desde 2016, a UFF reserva 50% das vagas às políticas afirmativas, possuindo, neste momento, 30% do total dos estudantes via estas ações de ingresso. No

entanto, somando o quantitativo de bolsas e estrutura permanente para assistência estudantil (restaurante universitário, ônibus, moradia, etc.) não acompanha a quantidade de estudantes cotistas, por limitação de recursos orçamentários.

Além de revisar o quantitativo de recursos destinado ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por parte do Governo Federal, faz-se necessário envolver as prefeituras dos municípios da sede e de fora da sede, para que contribuam para permanência dos estudantes, através de subsídios para o transporte, alimentação, moradia, etc. Já existem iniciativas, neste sentido, como é o caso da Prefeitura de Macaé, que está financiando a construção do prédio que abrigará as salas de aula, laboratórios didáticos e estrutura administrativa da UFF, neste município.

Outro aspecto importante a ressaltar é a necessidade de reorganizar os cursos de graduação, com vistas a facilitar o percurso do estudante na integralização da matriz curricular. É necessário envidar esforços para tornar os cursos de graduação de turno integral a de turno **único**, sempre que possível, racionalizando a grade de horário das disciplinas. De acordo com os critérios do MEC, somente seis cursos de graduação da UFF encaixam nos critérios de turno integral por apresentar mais de 5.000 horas, com necessidade de 5h ou mais de aula presencial. Os cursos classificados como turno integral também precisam racionalizar a grade de horários das disciplinas, facilitando o percurso do estudante.

As ações de assistência estudantil são fundamentais para a permanência do estudante na universidade, até a diplomação, prevenindo a evasão e retenção, que, por sua vez, impactam a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) e, sobretudo, no cumprimento da Missão Institucional da UFF.

4.4 – EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Quanto às políticas de pessoal, a UFF apresenta um quadro de pessoal qualificado, tanto de docentes como de técnicos. Sublinha-se aqui, a necessidade de investimento de recursos na capacitação destes quadros.

Aos docentes, faz-se necessário a capacitação do quadro em metodologias didáticas e de avaliação continuada inovadoras, que aperfeiçoem os processos de ensino-aprendizagem. Ressalta-se, aqui, que a inovação pode se dar com ou sem o uso de tecnologias de informação e comunicação. Trata-se de inovar a forma de construir e conhecimentos na universidade. Aos técnicos, faz-se necessário a capacitação para melhorar a eficiência dos processos internos da universidade.

Sublinha-se também a necessidade de envidar esforços na capacitação dos gestores à frente das chefias de departamento, coordenações de curso de graduação e de pós-graduação, direções de unidade

acadêmicas e administrativas, com vistas a formá-los na gestão dos processos específicos relacionados aos correspondentes cargos que ocupam.

No que se refere à organização administrativa, faz-se urgente a reorganização pós-expansão (eixo central do PDI 2018-2022), tanto no âmbito administrativo como acadêmico. Ato seguido à reorganização, faz-se urgente a atualização do Estatuto e Regimento Geral da Universidade, datados de 1983, em um primeiro momento, e a atualização dos demais Regimentos Internos (de Unidades acadêmicas e administrativas, de Departamentos, de Coordenações de curso, etc.), a continuação.

Embora as universidades públicas federais tenham autonomia para administrar o orçamento e demais processos internos, o montante de recursos recebidos é limitado, como apresentado na Seção 3.4.3. Além disto, os cortes e contingenciamentos orçamentários são tóxicos à saúde financeira, dificultando o funcionamento diário da universidade, com a interrupção no fornecimento de serviços básicos.

4.5 – EIXO 5: INFRAESTRUTURA

No que se refere à infraestrutura, ressalta-se a forte expansão proporcionada pela adesão ao Programa REUNI. Infelizmente, oito obras continuam inacabadas e precisam ser priorizadas na aplicação dos recursos de capital, oriundos do Tesouro Nacional. Como pode ser observado na Tabela 23, o repasse de recursos de capital são cada vez mais escassos, o que se torna mais desafiante ainda a conclusão das obras inacabadas do Projeto REUNI da UFF.

Outras fontes de financiamento precisam ser articuladas, via Parcerias-Público-Privadas, emendas parlamentares, projetos, etc., para contribuir na conclusão das obras, na implementação do Plano de Gestão Logística Sustentável e do Plano UFF Acessível, bem como a construção e aquisição de estrutura permanente para assistência estudantil (restaurante universitário, moradia, ônibus, etc.).

V - AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As ações com base na análise, apresentadas nesta seção, são as ações estratégicas propostas no planejamento estratégico do Plano de Desenvolvimento Institucional – **PDI 2018-2022**, sob análise do Conselho Universitário, para o qual se elaborou um novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A Comissão de Orçamento e Metas (COM), responsável pela sistematização do PDI UFF 2018-2022, da qual a CPA forma parte, fez uso do planejamento estratégico para nortear a construção e implementação do plano. Em um primeiro momento, a filosofia organizacional, constituída pela missão, visão e valores da instituição, serviu como subsídio para traçar as diretrizes gerais, fundamentais para o planejamento.

Em seguida, construiu-se a matriz SWOT (também conhecida como FOFA), considerando o ambiente interno e externo da UFF. Os pontos fortes e os pontos fracos, assim como as oportunidades e ameaças da matriz PDI 2018-2022 foram compilados pela COM a partir do diagnóstico do PDI 2013-2017 e da análise do ambiente interno (**Relatório de Autoavaliação UFF 2016**, disponível em cpa.sites.uff.br) e resultados da **avaliação interna**, disponíveis em <https://app.uff.br/sai>), bem como os resultados da **avaliação externa do MEC/INEP** (fornecidos pela DAV/PROGRAD), e do entorno da UFF. A matriz PDI 2018-2022 foi submetida à consulta pública, via formulário eletrônico, para que fosse avaliado o grau de significância dos pontos. A consulta pública teve ampla divulgação no site e facebook oficial da UFF, por email, no período de 21/07 a 29/09 /2017. No link <https://youtu.be/UeUZNLkFN24> pode ser visualizado o vídeo de divulgação da consulta pública.

Em paralelo, foram realizadas duas audiências públicas, uma na sede e uma no interior, de modo à publicizar a construção e a importância do PDI e coletar outros aspectos não contemplados na análise.

Os resultados da análise estratégica foram tabulados e derivados em perspectivas de desenvolvimento. Em cada perspectiva foram definidos objetivos estratégicos, os quais deverão orientar a elaboração de programas e projetos, que serão acompanhados através de indicadores, com metas de desempenho definidas ao longo dos próximos cinco anos.

Foram derivadas cinco perspectivas de desenvolvimento, agrupadas de acordo com os anseios da comunidade acadêmica e com as políticas do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). São elas: Ensino de Graduação; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Responsabilidade Social e Gestão. Os objetivos estratégicos e as metas de desempenho em cada uma destas perspectivas estão listados no planejamento estratégico, assim como sugestões de ações estratégicas que visam atender as metas estabelecidas.

A expansão ambiciosa da UFF, quando da adesão ao Programa de Expansão e Reestruturação (REUNI) das IFES, tornou-a uma das maiores universidades públicas do País, em número de estudantes, cumprindo assim seu papel de responsabilidade social. Entretanto, tal expansão trouxe consequências que impõem medidas de reorganização da Instituição, tanto no aspecto acadêmico quanto no aspecto administrativo. Deste modo, o PDIUFF 2018-2022 tem como **eixo central a REORGANIZAÇÃO**.

As perspectivas de desenvolvimento, alinhadas ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), juntamente com os objetivos estratégicos, metas de desempenho e sugestões de ações estratégicas, são listadas a seguir.

5.1 - PERSPECTIVA: ENSINO DE GRADUAÇÃO

Tabela 28 – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Ensino de Graduação

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Elevar o número de alunos diplomados	TSG= Taxa de sucesso da graduação	38%	43%	48%	53%	58%
2 Elevar os indicadores de qualidade dos cursos de graduação, que compõem o IGC (Índice Geral de Cursos).	CC = Conceito de Curso ou CPC	Incremento de 25% no número de cursos com conceito maior ou igual a 4, ao final da vigência do PDI.				

Ações estratégicas sugeridas

i) Reorganização didático-pedagógica, através de ações que previnam a retenção e a evasão, tais como:

a) Adequações na matriz curricular:

- Reduzir a carga horária excessiva de aula presencial.
- Induzir o aumento de carga horária prática, nas disciplinas.
- Flexibilizar a estrutura de pré-requisitos.

b) Utilizar metodologias didáticas de aprendizagem ativa (PBL, sala de aula invertida, etc.) e emprego de avaliação continuada, como forma de verificação das competências desenvolvidas na disciplina.

c) Incentivar o aproveitamento de estudos de ensino superior realizados em outras IES.

d) Oferecer prova de proficiência de disciplinas para alunos, em fluxo contínuo.

e) Incentivar a oferta de disciplinas com alta porcentagem de reprovação, nos cursos de verão.

f) Implantar o Centro de Ensino e Aprendizagem (CEA) para promover o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem.

ii) Concentrar o horário dos cursos de graduação em um único turno, sempre que possível.

iii) Reorganização das bolsas de assistência estudantil, que possibilitem a efetiva permanência do estudante até a diplomação, com ações tais como:

- Elevar o valor da bolsa e torná-la estável para que o(a) estudante possa, de fato, cobrir as despesas e permanecer na universidade, até a diplomação dentro do prazo previsto, com acompanhamento anual do desempenho acadêmico.
- Ofertar de forma continuada alimentação e moradia aos estudantes beneficiários do PNAES;
- Implantar o Centro de Suporte Acadêmico (CSA) para acolher as demandas de sofrimento psíquico e propor encaminhamentos.

iv) Estabelecimento de critérios de abertura para novos cursos de graduação e para a continuidade dos cursos de graduação existentes.

v) Ações preventivas para o processo de avaliação externa dos cursos, tais como:

- Preparar as coordenações dos cursos de graduação para a visita *in loco* do MEC, para fins de reconhecimento e renovação do reconhecimento.
- Realizar campanhas permanentes de esclarecimento, aos estudantes e professores, sobre a importância de realizar a prova do ENADE com responsabilidade.
- Inserir critérios para distribuição dos recursos de Livre Ordenação, levando-se em conta o Conceito dos Cursos e CPC, incluindo o conceito CAPES para os programas de Pós-Graduação.

5.2 – PERSPECTIVA: PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Tabela 29 – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Elevar a qualidade do ensino de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .	% de PPG <i>Stricto Sensu</i> com conceito igual ou superior a 5	Incremento de 20% nos cursos de PG com conceito maior ou igual que 5, ao término da vigência do PDI.				
2 Formar grupos de excelência com vistas ao aumento da competitividade da UFF no cenário nacional e internacional	Número de redes de Grupos de Pesquisa	2	3	4	5	6
3 Cumprir as metas e objetivos do Plano Institucional de Internacionalização	% de metas alcançadas	-	25	50	75	100
4 Consolidar o potencial de inovação da UFF	Número de pedidos de patentes, marcas e softwares	15 pedidos ao ano				

Ações estratégicas sugeridas:

i) Reorganização dos PPG *Stricto Sensu* com conceitos inferior a 5, através de ações, tais como:

- Construir um protocolo de análise para identificar e intervir sobre as fragilidades dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, com conceito inferior a 5.
- Construir políticas de admissão de novos projetos de pós-graduação *Stricto Sensu*, estabelecendo critérios de acordo com os das áreas de avaliação da Capes.
- Incentivar a fusão de programas com conceito inferior a 5, de acordo com as áreas de avaliação da Capes.
- Auxiliarnos custos de publicação de artigos em periódicos científicos de impacto internacional, na área de conhecimento a que o programa de pós-graduação está vinculado.
- Incentivar a participação de representantes dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* nos foros de discussão dos critérios de avaliação das coordenações de área da Capes.

ii) Consolidar as políticas de inovação da UFF através das seguintes iniciativas:

- Incubar e graduar pelo menos 30 empresas nos próximos 5 anos.
- Mapear, documentar e disseminar informações sobre as experiências de tecnologias sociais desenvolvidas dentro e fora da UFF, com pelo menos uma atualização anual.
- Implantara Península de Inovação entre a UFF e a Prefeitura de Niterói, com o estabelecimento de pelo menos 15 acordos de cooperação técnica e científica entre empresas e instituições.
- Expandir a AGIR para os *Campifora* de sede, através da criação de escritórios remotos em Unidades cuja atuação em projetos de Inovação seja justificada.

iii) Implementar as ações descritas no Plano Institucional de Internacionalização

5.3 – PERSPECTIVA: EXTENSÃO

Tabela 30 – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Extensão

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Possibilitar a permanência e diplomação dos estudantes com deficiência que entram nas vagas destinadas a ações afirmativas	Número de bolsistas de extensão para apoio aos alunos com deficiência	nº de bolsistas/nº de estudantes com deficiência = 1				
2 Atender a meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024),	Número de cursos de graduação com 10% de créditos de extensão (PNE), na integralização curricular	20	40	60	80	100

Ações estratégicas sugeridas:

- i) Lançar Edital anual de bolsas e de voluntários de extensão para alunos que apoiarão, individualmente, os estudantes com deficiência.
- ii) Incentivar os Cursos de Graduação a reformular seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) para a inclusão de 10% de créditos de extensão, na integralização curricular.

5.4 – PERSPECTIVA: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Tabela 31 – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Responsabilidade Social

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Possibilitar a permanência e diplomação do estudante no tempo pré-estabelecido.	Número de convênios com governo municipal/estadual para subsídio aos estudantes	2	4	6	8	10
2 Cumprir as metas e objetivos estabelecidos no Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFF	% metas alcançadas	20	40	60	80	100
3 Cumprir as metas e objetivos estabelecidos no Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFF - UFF-Acessível	% metas alcançadas	5	10	15	20	25

Ações estratégicas sugeridas:

- i) Firmar convênios com governo municipal e estadual para subsídios aos estudantes (moradia, transporte, alimentação etc.).
- ii) Implementar as ações descritas no PLS (Plano de Gestão de Logística Sustentável), aprovado no Conselho Universitário.
- iii) Implementar as ações descritas no Plano UFF-Acessível

5.5 – PERSPECTIVA: GESTÃO

Tabela 32a: Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Gestão- Planejamento

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Capilarizar o alcance de metas do PDI 2018-2022 nas unidades administrativas e acadêmicas	% de Unidades acadêmicas e Administrativas com PDU alinhados ao PDI		10	20	30	50
2 Concluir o processo de reestruturação proposto pelo REUNI	Número de Unidades com reestruturação administrativa	3	7	10	15	20

Ações estratégicas sugeridas:

- i) **Implementar os Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs), acadêmicas e administrativas, para desenvolver os objetivos e ações estratégicas do PDI no nível tático e operacional, de acordo com suas peculiaridades**
- ii) **Lançar edital anual de apoio à implementação dos PDUs.**
- iii) **Reorganização da estrutura acadêmica e administrativa, com ações tais como:**
 - Racionalizar internamente as unidades administrativas, unificando secretarias e departamentos, redimensionando a quantidade de servidores técnicos para dar conta da carga de trabalho.
 - Estabelecer critérios objetivos para a constituição de nova unidade acadêmica, que considere número mínimo de professores, número mínimo de alunos, número mínimo de cursos, etc. e que dimensione a quantidade de servidores técnicos necessários para dar conta da carga de trabalho.
 - Estabelecer critérios objetivos para a constituição de novo departamento de ensino, que considere número mínimo de professores, número mínimo de alunos, número mínimo de disciplinas, etc. e que dimensione a quantidade de servidores técnicos necessários para dar conta da carga de trabalho.
 - Reestruturar o horário dos cursos de graduação, concentrando-os em um dos turnos, sempre que possível, de modo a facilitar o percurso acadêmico.
- iv) **Racionalizar o fluxo de processos internos, visando à desburocratização, celeridade e eficiência.**
- v) **Construção de novo estatuto e regimento geral da UFF pós-reestruturação acadêmica e administrativa.**
- vi) **Atualização e/ou construção dos regimentos das unidades administrativas e acadêmicas em consonância com o novo estatuto e regimento interno da UFF.**

Tabela 32b – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Gestão- Pessoas

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Redimensionar e capacitar a força de trabalho	(%) de redução no número de funcionários terceirizados na área administrativa	10	15	20	25	30
	% de metas alcançadas no plano de distribuição de vagas	Implantação do plano de distribuição de vagas até o final da vigência do PDI				

Ações estratégicas sugeridas:

- i) **Elaborar e implementar o Plano de Redistribuição das vagas docentes e de técnicos, geradas por aposentadoria-exoneração-falecimento, a partir do redimensionamento da força de trabalho. Para o redimensionamento da força de trabalho dos docentes será utilizado o parâmetro Saldo MEC (anexo II da Resolução CEPEX 046/2005)**
- ii) **Lançar edital de remoção interna para os técnicos administrativos**
- iii) **Capacitar docentes, técnicos administrativos e gestores.**
- iv) **Utilizar a avaliação dos discentes, conduzida pela CPA, na avaliação de desempenho para fins de progressão/promoção funcional e na homologação do estágio probatório dos docentes.**
- v) **Capacitar o docente em metodologia didática de aprendizagem ativa e avaliação continuada na homologação do estágio probatório.**

Tabela 32c – Objetivos, Indicadores e Metas de Desempenho da Perspectiva Gestão- Infraestrutura

Objetivo Estratégico	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
1 Concluir as obras do programa de expansão e reestruturação – REUNI	Quantidade de obras em construção do REUNI	6	5	4	3	2
2 Cumprir as metas e objetivos estabelecidos no PDTIC*	% de metas alcançadas	33	66	100	-	-

*PDTIC com vigência de três anos.

Ações estratégicas sugeridas:

- i) **Finalização da infraestrutura física pós-expansão, com ações tais como:**
 - Priorizar o uso de recursos da rubrica capital, do orçamento anual, para a conclusão das obras inacabadas do REUNI e construção de infraestrutura permanente para assistência estudantil (restaurantes, transporte, etc.).
 - Estabelecer parcerias público-privadas (PPPs), com contraprestação de serviços da UFF, para conclusão das obras.
 - Implantação de sistema e procedimento de manutenção corretiva e preventiva
- ii) **Captação de recursos externos para implantar programas governamentais de sustentabilidade (PLS e UFF-Acessível)**

- iii) **Implementar as ações do Plano de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (PDTIC)**

VI - REFERÊNCIAS

A UFF em números. Disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros>. Acesso em 14/02/2018.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017. Disponível em <http://www.pdi.uff.br/index.php/pdi-2013-2017>. Acesso em 14/02/2018.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Disponível em http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/12/PDI_2018-2022_final-CUV.pdf. Acesso em 14/02/2018.

Portaria 51.442, de 30 de abril de 2014. Designa novos membros para compor a CPA/UFF, com mandato de 04 anos. Disponível em http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/76/2016/10/Portari151442_30042014.pdf. Acesso em 14/02/2018.

Niterói, 21 de março de 2018.

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFF

DOCENTES

Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira

Marcos de Oliveira Pinto

Renato Crespo Pereira

Virginia Dresch

Walber Paschoal da Silva

TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Débora de Souza Janoth Fonseca

Marilene Sinder

DISCENTES

Ângelo Remédio Neto

Raphael Louro Lopes

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Maria Felisberta Baptista da Trindade

José Geraldo Lamas Leite

ANEXO I

No *link* abaixo podem ser visualizados os instrumentos aplicados a **docentes, discentes, técnico(a)s e egressos**

<http://cpa.sites.uff.br/instrumentos-de-avaliacao/>

ANEXO II

No *link* abaixo podem ser visualizados os gráficos referentes a **autoavaliação** dos egressos em 2017.

https://app.uff.br/sai/relatorio_auto_avaliacoes_egressos_geral?utf8=%E2%9C%93&anosemestre=20172&commit=Gerar+Relat%C3%B3rio

ANEXO III

No *link* abaixo podem ser visualizados os gráficos da **avaliação institucional** dos egressos em 2017.

https://app.uff.br/sai/relatorio_avaliacoes_intitucional_egresso_geral?utf8=%E2%9C%93&anosemestre=20172&commit=Gerar+Relat%C3%B3rio